

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director:

ALFREDO C. DE F. ALVIM

REDACÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil	}	um anno....	12\$000
		6 mezes.....	6\$000
União Postal.....			15\$000

SUMMARIO

Red.	Professor Arthur Joviano	Claine Nwason.....	Um meio pratico de fallar as linguas estrangeiras.
Anisio S. Teixeira	Cultura de affecto ás nações — Con- ceito de patriotismo	E. Barros....	A pesca de esponjas
Alba C. Nascimento... ..	Educação da Paz	Red.. ..	A escola por medida pelo molde do professor
Maria do Carmo V. P. Neves..	Escola José de Alencar	Mestre-Escola.....	Tres palavrinhas
Renato Pacheco.....	Orientação pedagogica e hygienica na construcção de um pateo de recreio	—	O ensino no Acre
Pedro A. Pinto.....	Lingua Materna	—	Programmas das escolas do Dis- tricto Federal
		Maria do Carmo Vidigel.....	Pratica de Escola Activa

Professor Arthur Joviano

A causa da educação popular, no Brasil, acaba de soffrer golpe rude e cruel: falleceu, ha dias, nesta Capital o professor Arthur Joviano.

Profundo conhecedor da lingua vernacula, foi, longos annos professor cathedratico dessa disciplina no Internato do Gymnasio Mineiro, em Barbacena e, mais tarde, na Escola Normal Modelode Bello Horizonte, estabelecimento do qual fora tambem director, ao mesmo tempo que exercia as funções de membro do Conselho Superior do Ensino, em Minas Geraes.

Transferindo, ha cerca de doze annos, residencia para esta cidade, aqui seus serviços foram, desde logo, aproveitados na Instrucção Municipal, no logar de inspector escolar, cujas funções exerceu, sempre, com excepcional brilho e rara abnegação.

Apaixonado pela causa da educação,

produziu innumeradas obras didaticas, que revelam a par de grande cultura e lucida intelligencia, o desejo de melhorar, cada dia, os methodos e systemas de ensino, de modo a tornar mais productiva e menos penosa a tarefa do mestre.

Sem o bafejo da fortuna, educadô na escola do trabalho, era Arthur Joviano producto do proprio esforço. Tão grande sua modestia, que sómente depois de longo trato e demorada convivencia, suas grandes qualidades de cultura e intelligencia se revelavam. Somente uma cousa elle deixava transpatecer desde a primeira vista: uma grande e infinita bondade.

A «A Escola Primaria», que teve, desde muitos annos, sua honrosa e assidua collaboração, derrama sobre seu tumulo, lagrimas de profunda saudade.

Cultura de affecto ás Nações

Conceito de patriotismo

ANISIO SPINOLA TEIXEIRA

Director Geral do Departamento de Educação do Districto Federal

A solennidade de hoje, promovida e organizada por um pugillo de educadores do Districto Federal, numa formosa demonstração de sua autonomia espiritual e moral, é uma festa radiosa do mais puro e alto patriotismo.

Cultivar o affecto a todas as Nações, cultivar o sentido de cooperação generosa e franca, cultivar a ideia de que a humanidade é uma grande familia de Estados, é cultivar as terras mais distantes e mais escarpadas do idealismo e da boa vontade entre os Homens.

E, por isso, é que chamo a festa de hoje, uma festa de patriotismo, reivindicando para esse sentimento a sua expressão mais característica e mais sadia.

Por certo, essa palavra profunda e seria tem servido de rotulo ás expansões mais vulgares e menos intelligentes de nacionalismos impetuosos e estreitos. Muitas vezes, quando não se esconde por traz de suas letras, o simples jogo de interesses pessoas ou de grupos dentro de cada paiz, essa palavra tem servido de escudo aos sentimentos hostis de isolamento, como se as Nações vivessem dentro de um estranho estado de vigilancia armada, destruindo por esse modo, todas as affirmações da sciencia e dos factos, de que são interdependentes e entrelaçados os seus interesses economicos, os seus interesses financeiros, os seus interesses vitales pelo progresso da civilização e pelo bem estar humano.

Em taes casos, não ha patriotismo, ha uma comprehensão egoista - e, por isso mesmo, falsa, dos legitimos interesses do paiz.

A base do sentimento patriótico é uma base moral. Patriotismo é o amor á propria terra, como séde dos nossos deveres e de nossas obrigações. Ao facto de que toda a Humanidade é uma familia de Patrias individuaes, com as suas diferentes historias e diversas funcções, em

mutua interdependencia, corresponde ao sentimento proprio de cada estado, com um papel a desempenhar nesse conjuncto, com os deveres e obrigações que lhe são inherentes e com a consciencia de que, elle proprio, e toda a civilização estão a depender dos seus esforços, das suas virtudes, da sua eficiencia, de seu progresso.

A base moral do patriotismo, consiste, assim, em se reconhecer que cada estado tem uma personalidade moral.

E quem diz personalidade moral, diz personalidade em relação com outras personalidades, com deveres mutuos, mutuo reconhecimento de direitos, comprehensão identica de ideias e de valores, e, enfim, profunda e intima associação de interesses economicos e espirituales.

E como tal, patriotismo, longe de se identificar com nacionalismo, no sentido erroneo deste termo, patriotismo se identifica e se coordena com os sentimentos mais puros de unidade de toda a Civilização humana.

São esas, minhas Senhoras e meus Senhores, verdades communs, verdades sem originalidade, verdades que todos os dias repetimos.

Mas são essas, tambem, as verdades mais constantemente desmentidas pelos nossos actos, as verdades mais violentamente desmentidas pela historia dos proprios dias que estão correndo. E esses desmentidos são responsaveis por uma grande parte das inquietações e dos soffrimentos de cada uma das patrias individuaes do mundo.

Foi o echo desse soffrimento que foi accordar no coração de uma educadora de escola primaria, a prof^a. Maria Mercedes Mendes Teixeira, a ideia da organização intencional e dirigida da «Cultura do Affecto ás Nações», cuja fundação se commemora, hoje, com esta solennidade.

Ha qualquer cousa de tão grande e tão delicado, na humildade aparente dessa

ideia e dessa organização, que o Departamento de Educação do Districto Federal não a quiz tomar toda a si, para não lhe retirar o calor e o carinho que só o aconchego de seu berço humilde lhe poderá dar para que viva e cresça e domine, um dia, todos os nossos actos e todas as nossas organizações publicas.

A ideia de Sociedade das Nações se transmudou, no coração da educadora que ideiou a sua organização, na escola, em ideia de familia das Nações, afim de melhor se poder cultivar o affecto, a identificação de sentimentos e a profunda cooperação mutua que deve marcar o convívio internacional.

As forças espirituales para o desenvolvimento de semelhante educação entre as crianças estão demonstradas, já em parte, nesta festa, toda ella resultado da intelligencia e da dedicação de professores primarios.

Estamos todos habituados a conhecer e sentir a força e a capacidade de transformação social de que se acham investidos os formadores da infancia. O espectáculo de hoje dá uma nova e immensa prova dessa singular e unica influencia.

Reverenciemos, minhas Senhoras e meus Senhores, cheios de emoção, o movimento que hoje se reinicia, nas escolas primarias do Districto Federal, para a formação definitiva de habitos de trabalho, de cooperação e de paz, entre os Homens. Os novos apostolos são os formadores da infancia. E um só formador da infancia, vale mais, na phrase de Horace Mann, que mil reformadores de adultos.

(Discurso pronunciado na sessão inaugural da «Cultura de Affecto ás Nações», no Theatro Municipal).

EDUCAÇÃO DA PAZ

Pela Superintendente de Educação —
Professora Alba Cañizares Nascimento.

São das mais bellas actividades actuaes do Departamento de Educação os seus trabalhos com relação á *Pedagogia da Paz*.

Duas organizações interessantes de acção escolar *pro-paz* desenvolvem-se hoje nas escolas da Capital, revelando a actividade constructiva do professorado com relação aos novos ideias pacifistas: *Cultura de Affecto ás Nações e Clubs Pan-Americanos*, organizações estas que têm ideias distinctos porém convergentes.

Como professores, honra-nos lembrar que a actividade dos mestres, no tocante ao *desarmamento* do espirito das novas gerações — *pela escola* — é actividade mundial, pratica universal da pedagogia contemporanea, que a respeito tem as mais interessantes organizações, como os *tribunaes arbitraes, correspondencia escolar, os albuns internacionaes* e outras criações da pedagogia do pacifismo, taes as escolas de *Tracy Strong*, em que as crianças, representando nações, vivem em grupos internacionaes, numa eficiente pratica de confraternização.

E' bem antiga a viva e benemerita preocupação do magisterio, em todo o mundo, pela paz, sendo o problema da collaboração da escola no grande ideal pacifista estudado mesmo antes da grande guerra, pois em 1913 era fundada nos Estados Unidos a *Cooperação Internacional das Sociedades de Professores* pela obra da *paz pela escola*, lançando um *manifesto* celebre, em plena guerra europeá (1915), em que era apontada a escola como o factor mais preponderante para extinguir nos povos o espirito guerreiro.

Hoje o *Instituto Internacional de Cooperação Intellectual*, de Paris, tem a sua maior actividade no campo fertil da pedagogia, sendo seus *boletins* repositórios das mais curiosas e efficientes experiencias e tentativas de acção escolar pró-paz. A Conferencia de Haya, de 1899, repercutiu intensamente em materia de educação, e já nesse tempo, em todas as partes do mundo, e sobretudo nos Estados Unidos, clarividentes e magnanimos educadores apontaram a escola como o campo das realizações dos ideias de Haya, escolhendo então o dia 18 de Maio como o dia da *boa vontade internacional*, a ser commemorado em todas as escolas. Desde 1905, que, nos Estados Unidos, é considerada a escola o meio de educação do internacionalismo, da fraternidade universal. Em 1914 já faziam os Estados Unidos a 'edu-

cação systematica da paz" (Prof. Fannie Fundrènes, memoria apresentada a *National Education Association*—1927).

Propagou-se a acção escolar pró-paz

Já em 1921 eram dados, no Paiz de Galles, cursos especiaes dos professores, para resolver-se sobre os meios de realisar-se, — pela escola — a "educação civica das creanças como cidadãos do mundo."

Nos Estados Unidos tambem a acção pacifista da escola exemplificava já em 1920.

A escola *Dalton*, de New York, edifica na pratica das relações internacionaes, onde os alumnos formam grupos de representações internacionaes (Recueil Pédagogique 1933).

Funcionam, na Norte America ás centenas, *Clubs de Relações Internacionaes* com enorme acção, desde 1920. Curtis G. Gentry, no importante estudo "*Teaching International Civics in the Public Schools*" cita as associações existentes para a educação do internacionalismo. Em Washington o ensino destinado a desenvolver o senso da comprehensão internacional occupa lugar importante nas escolas publicas, primarias e secundarias. A criação "*Pan American Student Forum*" é interessantissima.

Seria longo e impossivel enumerar, num simples artigo, os edificantes trabalhos em todo o mundo, pela pedagogia da paz, que hoje floresce exuberantemente por toda a parte, com maravilhosa riqueza de criações didacticas, glorificando, verdadeiramente, o magisterio, e de que cogita a Liga das Nações, como um dos seus assumptos predilectos.

O ideal de paz pela escola, pois, é patrimonio universal do magisterio, gloria de todos os professores, não havendo coração de mestre em que elle não palpita e não produza actividades beneficas.

Entre nós já são muitos os trabalhos de intelligentes e dedicados mestres que honram a pedagogia brasileira, occupando-se da educação da interdependencia, salientando-se, além da Professora Maria Mercedes Mendes Teixeira, cuja obra muito temos exaltado em varios artigos e publicações, outros expoentes do magisterio carioca, como a superintendente de educação Celina Padilha, com a obra

"Paz pela Escola", já em vias de ser reconhecida pela Sociedade das Nações e a que fez honrosas referencias o proprio Director Geral da *Pan American Union*. Podemos citar ainda as bellas actividades do Prof. Jorge Figueira Machado, que mereceu as atenções do antigo Ministro Mello Franco, gloria da diplomacia americana.

Ao Prof. Jorge Figueira Machado, presidente da Instituição "Paz pela Escola", deve o Brasil um titulo de honra, tão relevantes têm sido os seus trabalhos e a repercussão internacional que deu ás actividades da pedagogia brasileira no campo do internacionalismo. Devemos citar ainda a directora Maria do Carmo Vidigal, lembrando a organização de projectos "pan-americanos", verdadeira mestra da didactica do pacifismo, — Joaquina Daltró, na Escola Argentina, — Sebastiana de Figueiredo, levando as crianças a se manifestarem em materia de relações internacionaes, como por occasião da Paz de Leticia, que exalta a gloria de Mello Franco, e tantos outros professores que trabalham quasi anonymamente com desvelo exemplar e commovente na obra da pacificação pela escola. E' justo salientar ainda, entre os primeiros trabalhos pela paz, por meio da escola, Alice Sarthou, secretaria da Cruz Vermelha, que nos deu, com o glorioso mestre Carneiro Leão, bellas lições de internacionalismo. Figura digna dos maiores louvores é o Prof. Dr. Octacilio Pereira, um dos pioneiros do Pan-Americanismo escolar, fundando, no tradicional *Collegio Pedro II*, o Club Pró-Paz Alexandre de Gusmão, filiado ao *International Relations Clubs* dos Estados Unidos.

Os *Clubs Pan-Americanos*, fundados pelo Departamento de Educação, representam o desenvolvimento de uma antiga tradição. Vêm intensificar a cruzada de "Paz pela Escola", trazendo novos e seguros meios de acção, em sociedade infantil, com a pratica systematica do Pan-Americanismo.

Significam uma applicação adequada ao Novo Mundo de um conceito geral, da idéa universal de «paz pela escola».

Todos sabem quão pouco conhecida é a America, mesmo pelos adultos.

Por preconceitos do passado monarchico, muito mais nos interessamos, ainda hoje, pelas cousas da Europa que pela vida da America, esquecidos de que é com

a America que temos que contar, que é do Novo Mundo, da confraternisação americana que dependerá, em grande parte, a sorte da propria Europa, como succedeu em 1918, quando os Estados Unidos decidiram dos destinos da civilisação.

De facto somente a America possui as condições geographicas, historicas e ethnicas que, pela mesma consciencia juridica, proporcionada pelo Pan-Americanismo, assegurarão a paz.

Quem conhece algo do *Pan-Americanismo* sabe que tal realidade americana é a base unica de união segura, entre as Republicas do Novo Mundo, offerecendo uma jurisprudencia, um Direito Internacional Americano, que promoverá a communhão dos povos do continente de Colombo.

Os *Clubs Pan-Americanos* são, pois, em seus objectivos definidos, instituições inteiramente originaes, com orientação sociologica verdadeiramente scientifica, respeitando a psychologia da criança que deve começar pelo que lhe é mais proximo, tendo, ademais, character de politica continental pela pratica da *Doutrina de Monroe* e das conclusões das Conferencias Pan-Americanas.

Como educação intencional e systematica do Pan-Americanismo, em associações escolares, são os CLUBS PAN-AMERICANOS instituições inteiramente originaes entre nós.

Quanto aos instrumentos de que se servem, ou technicos de trabalho, são os offerecidos pela escola moderna, technicas mundiaes, por todos já conhecidas e applicadas, como o seu regime de AUTONOMIA, a CORRESPONDENCIA ESCOLAR, os ALBUNS INTERNACIONAES, as suas DRAMATIZAÇÕES e COMMEMORAÇÕES, etc., etc.

Nesse sentido, não deve o CLUB PAN-AMERICANO a A ou B, e deve á pedagogia universal.

Assim, relativamente ao recurso de que lança mão, levando os alumnos a representarem NAÇÕES, figurando EMBALXADORES, MINISTROS OU CONSULES.

Tal pratica é mundialmente conhecida. E' patrimonio universal da pedagogia, largamente divulgada pela Liga das Nações em todos os paizes do globo, atravez da bella e apreciada revista mensal do

Instituto de Cooperação Intellectual (Paris-Recueil-Pédagogique.)

E' especialmente applicada pelos «INTERNATIONAL RELATIONS CLUBS», associações escolares filiadas á "Carnegie Endowment for International Peace" (Division of Intercourse and Education — 1912.) (*) instituições de grande repercussão, que estão espalhadas pelo mundo inteiro, na Norte America, por toda a Europa, pela Asia — Japão, China, pela Africa e America do Sul — Equador, Chile, Paraguay, Perú, Argentina e Uruguay, e já no Brasil, em Juiz de Fóra e no Collegio Pedro II (CLUB PELA PAZ ALEXANDRE DE GUSMÃO), de iniciativa do Dr. Octacilio Pereira.

Devem merecer a sympathia de todos os americanos, continuando a grande obra de Carneiro Leão que, já em seus programmas escolares, quando director da instrucção, desenvolvia um curso bem orientado de Pan-Americanismo.

A Administração, pois, com a fundação dos Clubs Pan-Americanos, realisa uma obra de approximação continental, baseada em fundamentos seguros, numa acção lenta, modesta, mas duradoura e solida.

Os *Clubs Pan-Americanos* trabalham em harmonia de vistas com todas as outras organizações pró paz.

E, cuidando, como cuidam, e é natural, particularmente, dos interesses da America, não deixam de ter, no entanto, a preocupação da paz mundial e da solidariedade entre todos os povos, iniciando a educação do internacionalismo segundo as leis da psychologia genethica, com relação ao infante, e os ensinamentos da sociologia, com relação ao desenvolvimento da civilisação americana.

O americanismo é o *nosso* caminho para o universalismo.

Americanismo e humanismo não se oppõem, mas, pelo contrario, completam-se.

Os Clubs Pan-Americanos representam a contribuição da escola americana á obra universal Pró-Paz, e têm, ainda, a alta significação de politica continental.

(*) — Carnegie Endowment for International Peace, Year Book — 1922.

Grupo Escolar

José de Alencar

Teve grande repercussão entre o magisterio a interessante documentação recentemente apresentada pela Escola José de Alencar, fructo de um trabalho intelligente e bem orientado e que tivemos oportunidade de apreciar.

Interrogada por nós sobre a applicação dos methodos que deram em resultado a bellissima demonstração, disse nos D. Maria do Carmo, digna Directora do conceituado e modelar estabelecimento :

A Escola José de Alencar, resente-se das desvantagens do predio em que funciona. Alicerçado este em bases solidas e de architectura quasi secular ; mal illuminado e dotado de salas que peccam, umas, por suas excessivas dimensões ; outras, pelas deficiencia de espaço ; desprovida de logares amplos e adequados para recreios e jogos ; de paredes de cores sombrias e exaggeradamente altas é um edificio que poderia ser facilmente (a meu vêr) modificado, aproveitando-se as suas bases, as suas paredes mestras e dando-se-lhe uma disposição mais moderna e confortavel, ampliando-se-lhe, assim, a matricula, que poderia attingir a 2.000.

A difficuldade maior que tivemos foi justamente a da adaptação de modo a ambientar as classes de accordo com o systema de organização que desejavamos implantar. Logo no começo do anno, após meu regresso do VI Congresso Nacional de Educação, realizado no Ceará e a que tive a honra de comparecer como uma das representantes do Departamento de Educação, por estudante, no momento, o Superintendente da 2ª Circumscripção teve oportunidade de apresentar ao Sr. Dr. Anysio Teixeira, nosso illustre Director, um quadro da distribuição das salas de aula especializadas, conseguindo, nessa occasião, de sua Excia., o mais carinhoso acolhimento e estímulo ao trabalho que pretendiamos realizar. Da parte do Chefe do Serviço de Obrigatoriedade e Estatística Escolar, Professor Pedro Mattos, obtivemos fosse a escola provida do pessoal indispensavel á organização das classes, conseguindo conservar todas as turmas de 4º e 5º annos que haviam sido tranferidas por contingencias para outra escola.

Em pouco mais de dois dias matriculava a Escola José de Alencar 1826 alumnos, citra a que jamais attingira nos annos anteriores. Lotada para 1400 alumnos foram os demais divididos pelas outras escolas do districto.

Approvada a organização das classes e a distribuição do professorado, aliás de accordo com a propria idéa do Departamento, em referencia ao ensino especializado, encetámos, corajosamente, o nosso trabalho, que havia sido já bastante promissor nos dois annos anteriores ; tanto assim que levei, ao VI Congresso, uma documentação bem interessante do que a escola vinha realizando apesar de não pertencer á classe das experimentaes. Adoptámos o systema «Platoon», a meu vêr aquelle que mais satisfz ás exigencias do nosso actual programma. Permittiu-nos essa organização o aproveitamento mais efficiente das nossas salas de aula, pela sua flexibilidade e pelo mais perfeito ajustamento ás condições do predio.

Dispondo de dois pavimentos, de salas na maioria independentes, localizamos, no primeiro delles, todos os serviços sociaes, as actividades especiaes e os serviços relativos á saúde, em salas bem ambientadas.

Tivemos, assim, o nosso auditorio — vasto salão onde as crianças aprendem a cantar e a sentir as nossas lindas canções nacionaes ; onde recebem salutareos conselhos sobre a saúde ; onde se reúnem os alumnos da Associação Post-Escolar e os Paes e Mestres para trocar idéas ; onde se realizam as grandes festas da escola e onde, finalmente, existe um palco de 5 X 7, para as dramatizações, os pequenos bailados e as conferencias escolares. E' a sala do cinema, provida, para escurece-la, quando este funciona, de grossas cortinas verdes que lhe dão um aspecto severo mas agradável. Nas horas de aula ou festas, as largas portas que deitam para a varanda e para um pequeno pateo central tiram-lhe toda a austeridade e a alegria.

Ha nesse auditorio «logar para 500 cadeiras. Tem, s, por emquanto, sómente 150 adquiridas pela Cooperativa de Consumo.

No 1º pavimento estão installadas ainda, a «Cooperativa de Consumo», a «sala de trabalhos de agulha»; a «bibliotheca», a «sala de puericultura»; as clinicas medica e dentaria e o refeitório, assim como as salas onde funcionam as classes do 1º 2º e 3º annos não especializados.

No 2º pavimento ha as seguintes salas ambientes :

Literatura — Linguagem — Desenho —

Sloyd—Mathematica—Sciencias fisicas e naturaes—Sciencias sociaes—Museu de sciencias sociaes.

Todas as adaptações, inclusive de mobiliario e material didactico, foram feitas pelos Serviços sociaes da escola, principalmente pela Cooperativa de Consumo.

Recentemente o Serviço de Predios e Apparelhamentos Escolares forneceu-nos 100 cadeiras para as salas de aula. O refeitório e a bibliotheca foram exclusivamente montados pela escola, assim como a officina de sloyd.

Adoptámos a especialização para os alumnos a partir do 3º anno, maiores de 10 annos; e, dentro desse systema de organização escolar, procuramos adoptar um plano de trabalho harmonico, flexivel, que, partindo da observação directa, da investigação e da pesquisa, conduzisse o alumno a uma realização objectiva.

Deixamos, porém, que os nossos planos de trabalho se derivassem das oportunidades e quando ellas não appareciam espontaneamente, provocava-se o interesse dos educandos apresentando-se-lhes motivações para seus trabalhos.

Não adoptamos exclusivamente este ou aquelle methodo de ensino; tivemos sempre em vista retirar de cada um delles (Kilpatrick-Dalton ou Decroly) aquillo que nos offereciam de mais adaptavel ás condições da escola e que permittiam a criação de problemas que eram distribuidos pelos grupos de alumnos em que inicialmente dividiamos a classe para melhor efficiencia do trabalho.

Em cada grupo havia um chefe.

Distribuidas as tarefas pelos seis ou oito componentes dos grupos, iniciava-se o trabalho de pesquisa, de investigação.

Intensificavam-se as visitas á bibliotheca; livros eram requisitados constantemente pelos alumnos; documentação rica e variada surgia, como por encanto. A escola vivia e vibrava na alegria de um trabalho constructor. Professoras e alumnos irmanaram-se, discutiram, brincaram e realizaram.

As velhas paredes da Escola José de Alencar, descoradas e frias, rejuvenesceram com as roupagens dos trabalhos que as revestiam dia a dia.

Terminadas as consultas (Bibliotheca) colleccionada a documentação (Museu de Sciencias Sociaes) passava-se á organização dos relatorios (Linguagem). Cada chefe de grupo apresentava um. Lidos, discutidos pelas professoras e pelos alumnos, esclarecidos deta-

lhes, ampliados os assumptos que se destacavam pela sua importancia (Sciencias sociaes e naturaes) retirados os excessos, explanados os themes, de um modo geral; estudados assumptos correlatos (Mathematica), num perfeito encadeiamento de idéas, passavam os alumnos ás classes de Desenho e Sloyd onde attingiam ás mais curiosas realizações praticas.

Não ha, em toda a vasta documentação que possuímos, trabalho que não tenha obediado a esse plano integral. Todos os alumnos trabalharam; todas as professoras se revelaram incansaveis.

A par desse labor nas classes, no ambiente da escola, excursões foram feitas, de accordo com as necessidades do estudo a que se procedia.

Quando estudámos o plano : «A Paz», motivado pela assignatura da paz entre a Bolivia e o Perú, e ao qual a brilhante Superintendente da 6ª Circumscripção, Professora Alba Canizares Nascimento se acaba de referir em recente entrevista aos jornaes, os nossos alumnos, acompanhados pelas professoras, visitaram as embaixadas dessas duas nações amigas, trazendo dessas visitas preciosa documentação.

O plano — Evolução da casa (4º anno) originou-se de uma visita ao Museu Nacional, a convite do Dr. Pedro Calmon que prestou, gentilmente, aos nossos alumnos e professoras, curiosas informações.

Outros planos que tiveram a sua historia interessante foram os que se relacionaram com a «Vida dos povos na antiguidade» (5º anno) e a «Vida do homem em outras terras» (3º anno) cujas investigações foram feitas na propria sala de ethnographia do Museu Nacional e na observação directa das artes desses povos.

Albuns, que o Dr. Delgado de Carvalho julgou valiosos pela qualidade de documentação, como o da Cidade do Rio de Janeiro — 5º anno — relatorios, colleções de quadros para o ensino intuitivo da linguagem, com uma parte bem variada de grammatica objectiva, foram organizadas desde o primeiro anno. Nesse anno (1º de analphabetos) conseguimos organizar o «Nosso primeiro livro» — com as lições diariamente organizadas, com interpretação (desenho) pelos alumnos.

Tivemos todos o carinho na organização das nossas aulas de «Puericultura» a que o Dr. Leonel Gonzaga deu o maximo do seu entusiasmo e esplendidas lições.

O Grupo Escolar José de Alencar possui

todos os serviços sociaes post- e peri-escolares perfeitamente installados. Está dotada de todo o material indispensavel para as aulas especializadas.

A sala «Anisio Teixeira», ampla, occupando uma das partes lateraes do edificio, no pavimento superior, é destinada ao estudo de Sciencias sociaes. Communicando-se com ella ficam : o Museu de Sciencias Sociaes «Delgado de Carvalho»; a sala «Miguel Couto», de Sciencias Physicas e Naturaes; a sala «Alina de Britto», de Mathematica; ao lado do Museu de Sciencias Sociaes — a sala, tambem de Mathematica, «Zelia Braune»; na ala opposta, ao centro, as salas : «Nereo Sampaio», de Desenho; «Heitor Lyra», de Sloyd e Modelagem; e em communicação ainda com a de Desenho as salas : «Esther Pedreira de Mello» e «Alfredo Gomes», ambas ambientadas para o ensino da linguagem. No primeiro pavimento, como disse, funcionam as turmas de 1º 2º e 3º annos não especializadas, distribuidas pelas seguintes salas : Medeiros e Albuquerque, Julia Pêgo de Amorim, Manoel Bomfim, Cesario Alvim, Olympia do Couto, Pedro II e Arthur Magioli.

As salas : Diniz Junior, Zopyro Goulart, Leonel Gonzaga, Frederico Eyer, Elia Rodrigues Pereira, Eulina de Nazareth, Azevedo

Sodré e Carlos Gomes, são destinadas, respectivamente, á Bibliotheca, Cantina, Puericultura, Gabinete dentario, Gabinete medico, Trabalhos de agulha e Auditorio.

A sala Azevedo Sodré está occupada pela Superintendencia de Assistencia Dentaria.

Procurámos tomar para patronos das nossas salas de aula, nomes de educadores, vivos ou mortos, que de algum modo sempre se interessaram pelos destinos da Escola José de Alencar e bem assim odas suas antigas directoras que durante maior tempo aqui serviram.

Homenageando, desta fórma, vultos do valor daquelles que escolhemos, não poderíamos deixar á margem o nosso actual director do Departamento de Educação, por julgarmos que o objectivo que temos em vista é o de tornar conhecidos e queridos pelos nossos escolares todos aquelles que, pelas suas idéas, pelas suas acções e pela sua dedicação á esta casa e ao ensino em geral, se tornaram credores da nossa gratidão.

A Escola José de Alencar, tradicionalmente conhecida pelo relevo que sempre lhe deram as directoras, que me precederam, está perfeitamente integrada no meio em que vive e vem realizando uma obra social interessante e feliz.

DEZEMBRO -- MEZ DAS FESTAS

Presentes uteis

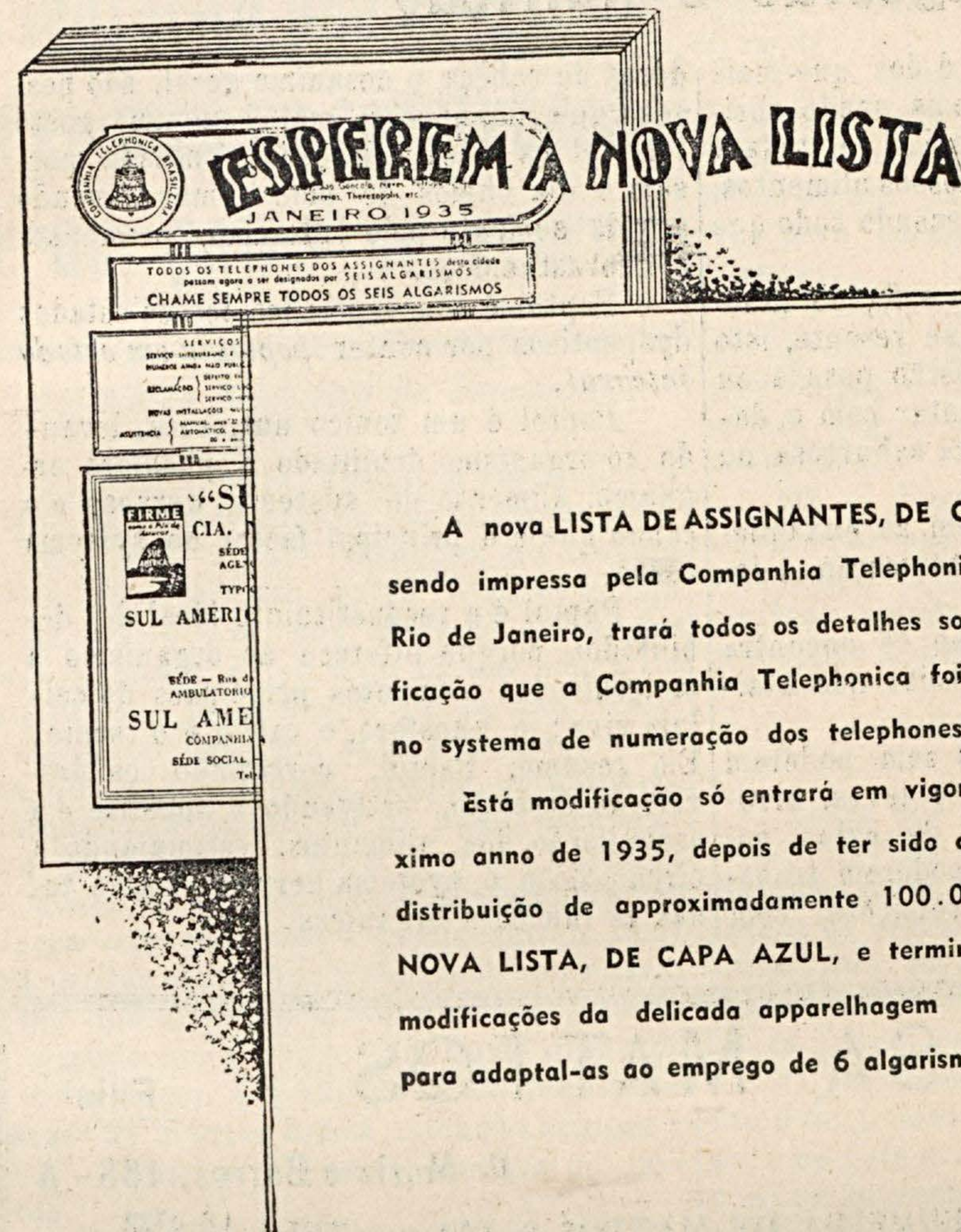
Presentes bons

Presentes economicos

Não hesite. Compre no

Parc - Royal

A Maior e Melhor Casa do Brasil



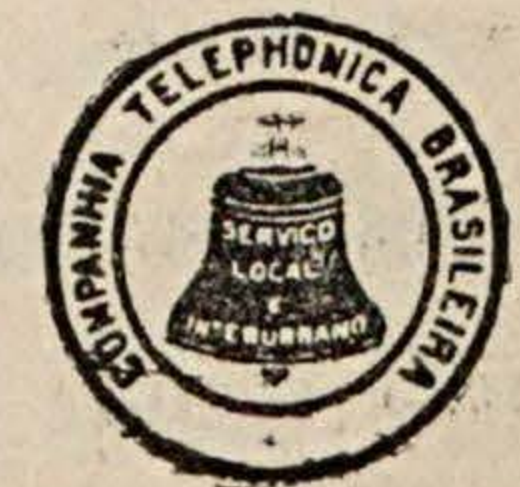
DE
CAPA
AZUL

A nova LISTA DE ASSIGNANTES, DE CAPA AZUL, que está sendo impressa pela Companhia Telephonica Brasileira para o Rio de Janeiro, trará todos os detalhes sobre a pequena modificação que a Companhia Telephonica foi forçada a introduzir no systema de numeração dos telephones no Rio.

Esta modificação só entrará em vigor no principio do proximo anno de 1935, depois de ter sido completamente feita a distribuição de aproximadamente 100.000 exemplares desta NOVA LISTA, DE CAPA AZUL, e terminadas as complicadas modificações da delicada aparelhagem de todas as estações para adaptal-as ao emprego de 6 algarismos.

Essa mudança, porém, pouco alterará os numeros dos aparelhos de assignantes já existentes — basta juntar o algarismo "2" antes do actual numero, para obter o numero, que, assim, terá SEIS ALGARISMOS. Acontece, que nos numeros dos telephones dos assignantes, o actual primeiro algarismo corresponde á estação á qual o aparelho está ligado, correspondendo os outros quatro algarismos á linha em que o aparelho opéra, na estação. Nestas condições, sendo a estação designada por um unico algarismo, só seria possivel haver, no maximo, dez numeros para estações na rede geral.

O progresso do Rio é tão vertiginoso que, muito breve, a cidade precisará de mais de dez estações telephonicas. A Companhia Telephonica só tem um remedio: é fazer corresponder dois algarismos a cada estação e, assim, elevar no systema de numeros, a possibilidade de accrescimento até cem.



Digestão e nutrição

O aparelho digestivo é dos que mais trabalham no organismo, pois sendo obrigado a receber as substancias de toda a natureza que compõem os nossos alimentos, tem de transformal-as fornecendo tudo que carece o corpo humano.

Quando o estomago ou o figado funciona mal logo o intestino se resente, isto é, quando sentimos a digestão pesada ou azia frequente, podemos contar com o desarranjo intestinal, a figura saburrosa ou a prisão de ventre.

Estes estudos produzem as enxaquecas, o peso na cabeça, a intoxicação, a insônia, etc., etc.

Aparelho digestivo que se encontra nessas condições, não aproveita, não assimila os alimentos.

Os infelizes dyspeticos sem poderem comer sinão alimentos muito leves, arrotando, cheios de gazes ou de aztas, somnolentos, cansados sem poderem trabalhar, com tonteiras após as refeições, com

dores de cabeça e desanimo geral, são pessoas que amanhecem mal, com um gosto terrivel na boca e a cabeça pesada, passam o dia cheios de máo humor e vendo a vida somente pelo lado máo, pessimista e neurasthenicos.

Peptol é um especifico desses estados dyspepticos por conter *pepsina em estado integral*.

Peptol é um tonico nutriente, levando ao organismo debilitado o phosforo organico, alimento do systema nervoso e o calcio que é o principal factor do systema osseo.

Peptol é o reconstituente ideal dos debilitados porque offerece ao organismo a molecula dos elementos principaes da cellula viva: o phosforo, o calcio e o sodio. Em resumo, Peptol, corrigindo os desvios da digestão, activando o appetite e a assimilação dos alimentos, estimulando a circulação e o systema nervoso, activa todas as funções organicas.

Matriz:

CASA MATTOS

Filial:

R. Ramalho Ortigão, 24

R. Mariz e Barros, 188 - A

TELS. { 2-3552
2-3353

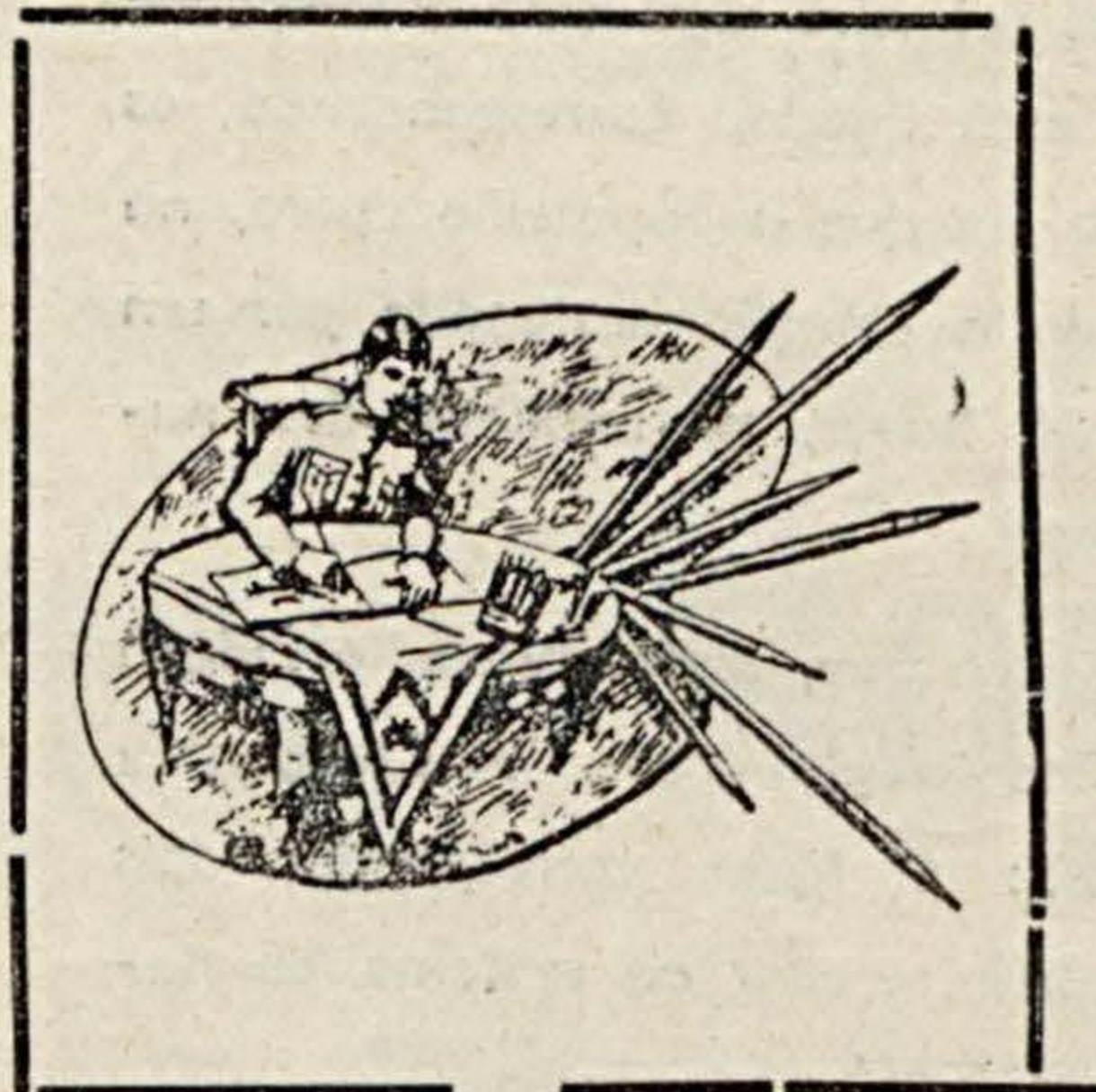
FERREIRA DE MATTOS & CIA.

TELS. { 8-0722
8-7892

Grande e variado sortimento de artigos de

PAPELARIA — LIVRARIA — PINTURA E DESENHO

Os distinctos Estudantes encontrarão sempre na *CASA MATTOS* os artigos de melhores qualidades por preços sem competidores —



Prefiram sempre as nossas afamadas marcas: "ACADEMICO", "FERRARTE" e "INFANTIL". Cadernos "EDUCATIVO" com mappas do Brasil e — Planisferio. —

SÃO AS MELHORES EM QUALIDADE E PREÇOS

Orientação pedagogica e higienica na construcção de um pateo de recreio

(Palestra feita pelo Dr. Renato Pacheco, na Associação Brasileira de Educação)

Vem de longes épocas a adopção dos pateos de recreio, sabido ser indispensavel dar ao escolar alguns minutos, ou mesmo horas, de intervallo entre o estudo das varias disciplinas, nas salas de aulas, durante os quaes o alumno dá um pouco de trabalho aos musculos, o que se não observa na classe, maximé se se encontrar mes- tres, que não admittam, siquer, uma ligeira inclinação da cabeça ou do busto para traz ou para os lados... Está provado hoje que as causas de desatenção dos pequenos escolares não têm outra explicação, e facil será aceitar essa conclusão como definitiva, de vez que attentemos no que nos acontece, quando somos forçados a ouvir oradores ou professores, que não possuam requisitos capazes de manter nossa atenção sempre a mesm, durante algumas dezenas de minutos.

CONVERSET no 3º Congresso de Hygiene Escolar, reunida em Paris, provou, com abundancia de argumentos, que *os pateos de recreio são não somente uteis, mas ainda indispensaveis para os escolares, porque:*

1º) — Os jogos e os brinquedos, ahi praticados, por si mesmos, constituem uma necessidade imperiosa para a criança;

2º) — Os pateos de recreio permitem aos escolares obter o espaço e o ar puro, de que elles carecem para viver e se desenvolver em boas condições higienicas,

Dahi resultou, para ser presente aos poderes publicos, o seguinte voto, approvado, sem restricções pelo 3º Congresso Internacional:

1º) — Os pateos de recreio ou de jogos são indispensaveis para os escolares, tanto quanto o ar e a luz.

2º) — Esses pateos devem ser, quanto possiveis, situados na immediata proximidade dos edificios escolares, se se desejar que elles prestem, effectivamente, os ser-

viços que delles se devem esperar para a hygiene e para o treinamento physico das crianças.

3º) — Attendendo á realização desses *desiderata* nas escolas a serem criadas, cumpre ás municipalidades, nos jardins publicos ou nos parques, dispôr de espaços livres para serem dados aos escolares e ás crianças,

4º) — Os campos de manobras militares deveriam, por sua vez, ser utilizados para os jogos infantis, em condições que seriam reguladas entre as autoridades interessadas.

5º) — Para as municipalidades que ainda não hajam tratado da questão dos pateos de recreio ou de jogos em suas respectivas cidades, fica o urgente dever de preencher semelhante lacuna.

Entre nós o problema não tem merecido a devida atenção, existindo, ao que me informam, escolas que não possuem pateos de recreio e alguns que transformam corredores, locais improprios por motivo das correntes de ar, em sitios onde as crianças devem beneficiar seus pulmões...

O regulamento francez exige um minimo de 5 metros quadrados por escolar para os pateos de recreio; o suizo dá 4m²; o allemão reduz essa exigencia para 3 m² por alumno, e na Inglaterra, consoante a abalisada opinião do prof. Brunham, da Clark University, são necessarios 30 pès quadrados para cada criança. Só essas exigencias bastarão para demonstrar a difficuldade de se resolver, de modo satisfatorio,

o problema entre nós, por motivo do elevado valor acquisitivo dos terrenos nas zonas urbana e suburbana, e bom seria que para a rural fossem, desde já, tomadas as precisas providencias, afim de dentro de alguns annos não se ter de lamentar a imprevidencia administrativa. Copacabana,

ha pouco mais de 20 annos, tinha por muito baixo o valor de seus terrenos, orçando por pouco mais de Rs. 1\$000 o metro quadrado; se naquella epoca se tivesse cogitado do assumpto, não se teria essa coisa

incrivel de uma escola modernissima, ainda não inaugurada, como a *«Coccio Barcellos»*, não possuir pateos de recreio, capazes de beneficiar as muitas centenas de escolares, que a irão occupar dentro de poucos dias.

Quem nos diz que a actual zona rural, ao termo de alguns annos, não venha a ter o mesmo surto de progresso de Copacabana?

A pratica mostra que os pateos de recreio não devam ter mais de 2000 m², por motivo da rigorosa limpeza e ter feitas, ou sejam as indispensaveis para a recreação de 400 escolares, segundo o criterio francez, ou de 700 de accôrdo com o estabelecido na Allemanhá: no Rio Grande do Sul tem-se resolvido ultimamente que nenhuma escola será construída em terreno menor de 10.000 m², o que decerto só se tornará exequível no interior do Estado ou nas zonas ruraes das grandes cidades.

O pavimento dos pateos de recreios deve ser arenoso, como se faz na Allemanha e na França, sufficientemente fôfo e macio para que as crianças não se molestem nas costumeiras quedas, e com o necessario declive para as aguas pluviaes; na Inglaterra adoptou-se o asphalto para o chão dos pateos, o que entre nós traz serios inconvenientes, como sejam a concentração de calor durante as estações quentes, a facilidade de pulverisação, fazendo que os escolares levem para os bronchios e primeiras porções das vias respiratorias fragmentos dessa substancia irritante e capaz de constituir focos de inflamação na arvore respiratoria.

Alem do nivelamento com ligeiro declive para o franco e rapido escoamento das aguas da chuva, devem os terrenos dos pateos de recreio ser sufficientemente drenados, afim de evitar o accumulo de humidade a poucos centimetros da superficie do sólo, perfectamente mascarada pela fofice da terra. Os regulamentos francezes e americanos tornam obrigatorias a drenagem e a camada macia de areia em toda a extensão dos pateos de recreio.

Alem dos abrigos de alvenaria ou de madeira, uns e outros de construcção leve, ha necessidade do plantio de arvores copadas, afim de amenisar os rigores dos raios solares. Possuimos uma especie de arvores recommendavel, não só por se apresentarem rapidamente copadas, bastando pouco mais de um anno para os exemplares de 2 metros, como ainda por serem de preço relativamente baixo e de facil aquisição no Horto Florestal. Refiro-me ás *clintonias*, ainda fornecendo lindos exemplares de flores em caixos.

As arvores devem estar bastante afas-

tadas das janellas ou portas das salas de aula, afim de não prejudicar a illuminação natural e mesmo o arejamento das classes. Devem as arvores ser protegidas por grades de ferro ou de madeira, procurando destarte resguardal-as de traumatismos e ao mesmo passo impedindo que os escolares, durante os jogos, se molestem de encontro ás mesmas.

Em toda a extensão dos pateos de recreio devem ser collocados bancos fixos podendo circundal-os, e sempre protegidos pela sombra das arvores. Será de utilidade que no centro desses pateos fique um certo espaço de terreno, de todo exposto aos raios solares, podendo servir para ligeira e bem dosada insolação, indispensavel em todas as idades e mais ainda na infantil, sabido que existem vitaminas, que só entram em actividade em face dos raios solares, actuando sobre o tegumento.

No Uruguay tive oportunidade de apreciar os efeitos da criação de pequenos jardins e hortas, juntos aos pateos de recreio, e era de ver com que satisfação os pequenos escolares procuravam aprender os segredos da jardinagem e da horticultura. Nas Escolas de Debeis (internatos), existiam pequenos jardins e hortas, confiadas exclusivamente aos cuidados de crianças que assim passavam longas horas ao ar livre e exercitando os musculos.

Os abrigos de madeira ou de alvenaria (barracões, galpões ou que outra denominação tenham), todos de construcção ligeira, deverão ser cobertos de telhas de barro ou de asbetos, ou ainda de cobertos de palha, preferivel nos climas quentes, além de dar á criança um ambiente diverso do em que ella geralmente vive. Bastante altos, devendo ter mais de 5 metros de pé direito, afim de facilitar o arejamento, não devem possuir paredes lateraes, vantajosamente substituidas por longas abas de cobertura. O pavimento deve ser impermeabilizado, cimentado ou por outra substancia semelhante, bastante firme em sua estructura e de difficil pulverisação. Nos Estados Unidos esses abrigos têm soalhos de madeira envernizada, de facil limpeza diaria, sendo, lateralmente, dispostas janellas, com que se resguardam os escolares do frio, o que entre nós não se verifica e não se faz preciso, portanto.

E' nesses abrigos que devem ser collocados lavabos e bebedeiros higienicos, sendo de notoria utilidade incutir-se nas

crianças, desde a mais tenra idade, a necessidade da limpeza das mãos a cada instante, como valioso ensinamento de hygiene individual.

Embora não me sinta capaz de enfrentar a primeira parte desta these—*Orientação pedagógica na construcção de um pátio escolar...*, tendo até este momento me limitado a encarar a face higienica da questão, não poderei deixar de alludir aos salutaes efeitos da recreação durante as aulas, permittindo que o escolar, após 2 ou 3 classes, tenha 10 ou 15 minutos de descanso para o cerebro, quando elle vae dar trabalho aos musculos, correndo, saltando, gritando ou cantando, podendo os que me ouvem, com maior autoridade, confirmar minhas asserções. Hoje não se admite proficuidade de ensino sem esse auxilio preciosissimo, razão de sóbra para que aos pateos de recreio se dê o relevo que elles merecem.

Se não fosse sair fóra das nórmas traçadas, aproveitaria esta oportunidade para, mais uma vez, clamar pela installação dos *campos de recreação, jardins de recreação*, ou que outra denominação tenham, onde se pudesse iniciar a criança nos usos da Educação Physica, tão necessaria como as que mais o sejam, e não havendo necessidade de accentuar suas vantagens diante deste auditorio experiente e sciente da sua grande verdade do valor da Educação Phycica, que poderá ser concretizada em 3 postulados:

1º) — Incentivar o desenvolvimento physico de nossa gente, como seguro fundamento da educação intellectual e moral;

2º) — Fazer das crianças de hoje os homens sadios, fortes e vigorosos de amanhã, como facil meio de nos impormos ao respeito e á consideração dos demais povos civilizados;

3º) — Cultivar os verdadeiros ideaes estheticos, no que concerne á belleza e proporção da fórmula humana, relativamente á necessidade do desenvolvimento harmonioso dos musculos e dos órgãos da vida vegetativa.

Se esses objectivos poderão ser alcançados, porque não transformar os pateos de recreio de nossas escolas em campos de recreação, como existem em outros paizes, de cultura igual á nossa, e alguns talvez inferiores a nós?

Não se alluda á difficuldade de natu-

reza pecuniaria, porque com a ninharia de pouco mais de meia duzia de contos de réis, poderemos dar a cada uma de nossas escolas publicas a aparelhagem indispensavel para uma iniciativa do genero da que me está occupando no instante.

Nos archivos desta benemerita instituição existem plantas e orçamentos, fornecidos pelo Estado do Rio Grande do Sul, por onde se verifica o que venho de affirmar convictamente, depois de haver sobre o assumpto conversado com o professor Guilherme Gaelzer, director de Educação Physica naquelle adiantado Estado, e que se promptificou a attender ás nossas sollicitações.

«*Disciplina, iniciativa, solidariedade, exercicio de vontade, formação do caracter, tudo que faz o homem, tudo que se torna a base da educação individual e social*», pode e deve se desenvolver nesses locais de tão facil preparação e tão descurados, a ponto de haver escolas que os não possuem ou, se os possuem, mostram-se insufficientes, sem ar e luz directos, em corredores obscuros e abafados ou em recintos fechados e improprios.

O escolar carece de ar puro, oxygenado, que vivifique seu sangue e que por uma rica hematose faça circular atravez a todos os órgãos da economia fluidos carregados de energias vitaes. Intensificar a circulação e a respiração, tal será o resultado immediato e higienico do que se praticar nos pateos de recreio, capazes de se transformarem em campos de recreação, onde se possa preparar efficientemente o brasileiro de amanhã, não esquecido o principio de que uma cultura physica mal orientada ou feita empiricamente, constitue, decerto, um grande mal, para ser evitado a todo transe, pelos efeitos damnosos da fadiga para os musculos e da sufocação para os aparelhos circulatorio e respiratorio.

LÍNGUA MATERNA

Qual é a etimologia do termo calome-lano?

E' palavra relativamente moderna, formada de elementos gregos, kalos, belo, o melanos, negro. Em que pese a opinião valiosa de Littré, hoje não há dúvida nenhuma

no que se refere à formação e ao significado dos componentes.

Há discordância na história da palavra, que não é grega, nem antiga e, possivelmente, se formou em Inglaterra. Escreve Moissan: "... a própria palavra *calomel* parece ter sido empregada, nos meados do século 18º em Inglaterra..."

Calomelano é outro nome de cloreto mercurioso por sublimação e há autores que chamam calomelano a qualquer cloreto mercurioso; esses apelidam *calomelano a vapor* ou *calomelano de vapor* ao que se obtém por sublimação ou por destilação.

Mas é o calomelano branco e, à primeira vista, causa estranheza se dê nome que corresponde a *belo preto* a substância alvíssima.

Em meu "Dicionário de termos médicos", que não é etimológico, escrevi o seguinte: "Calomelano. Áquila-alba.... De kalos, belo e melanos, preto. Primitivamente empregava-se, sob o nome de calomelano, o sulfureto preto de mercúrio, que foi depois substituído pelo protocloreto que também lhe herdou o nome. Há várias hipóteses para explicar o nome, mais ou menos fantásticas".

Será esse trecho reformado, ou simplificado, em a nova edição.

Creio que, com muita gente, errei quando disse que era o sulfureto mercurioso chamado calomelano. Pelas pesquisas que fiz, para organizar a nova edição do Dicionário, estou propenso a admitir que calomelano sempre foi cloreto mercurioso, o que se obtém por sublimação.

Muitos autores, entretanto, consignam a etimologia que adoptei. Deschamps d'Avallon, por exemplo, escreve: "O nome calomelano quer dizer belo negro e era outro-ora o do sulfureto preto de mercúrio..." (Compendium... Pág. n. 574).

Há quem acredite que o nome foi dado pelo tornar-se negro o sal, quando exposto à luz. Entre outros, adoptam essa explicação L. Grimblot, em seu "Vocabulário sintético da língua francesa" e Boillet em seu "Dicionário das Ciências".

Note-se, porém, de passagem, que a luz não provoca o enegrecimento do calomelano, isto é, não o transforma, nem parcialmente, em óxido mercurioso. Ele se torna preto em presença do ar que encerre amônia ou que contenha gás sulfídrico. Forma-se, no primeiro caso, cloreto-amideto-mercurioso e no segundo sulfureto mercurioso.

Expondo-se um soluto de cloreto mercurioso, de mistura com ácido oxálico, à acção da luz solar, muito lentamente se forma cloreto mercurioso e esse, ainda de modo muitíssimo vagaroso, pode enegrecer. Mas o enegrecimento é muito moroso, não se dá raramente sob a acção dos raios solares...

Outros autores, e entre eles Laurent e Richardot, no "Dicionário etimológico da língua francesa", dizem: "... por que o químico que o descobriu, ao prepará-lo, viu uma massa negra transformar-se em pó branco".

De facto, em muitos laboratórios, prepara-se o cloreto mercurioso reduzindo-se o cloreto mercúrico pelo hidrargírio metálico.

No início tem-se uma massa cinzento-negra, que se vai tornando clara e depois branca.

Ainda há quem avenge este supondo: "quod nigro humori sit bonum, ibi est, um bom (kalos) remédio para a atrabiles ou biles negra (melos, anos)".

No Dicionário de Medicina de Littré lê-se: "Calomel. Calomelas. s. m. (Calomelas, áquila-alba, mercurius zoticus, e kalomelanos, de Hartmann, autor de sua descoberta em 1611..."

Kalomelas parece provir (a coisa não é certa) de kalos, belo e melas, negro; também se diz que Turquet de Mayerne criou o nome em homenagem a um negrinho que o auxiliava em suas preparações; alguns fazem provir o nome da mudança dos termos mercurius dulcis, em kallos e mel..."

O sr. Antenor Nascentes, em seu Dicionário etimológico, apresenta somente a hipótese de homenagem ao negrinho, a que tem menos probabilidades de ser verdadeira. Como vai ver-se da transcrição, regista o sr. Nascentes como líquida a etimologia que se me afigura inaceitável. Passo para aqui suas palavras textuais:

"Calomelanos — Do grego kalós, belo e melos, mélanos, negro. Deve o nome a Turquet de Mayenne, médico francês do século XVIII, que o deu em honra de um negrinho que lhe servia de ajudante em seus trabalhos de Química."

Em regra, quando há muitas conjecturas de etimologias, o sr. Nascentes copia todas, e deixa a questão aberta.

No caso do calomelano achou de bom alvitre nem sequer mencionar as várias hipóteses.

Nos muitos artigos que consultei relativamente a Turquet, não vi notícia de que ele tivesse um auxiliar negro. Mas, ainda que

tivesse, seria ilógico, ou extravagante, em desacôrdo com os hábitos severos do meio inglês onde vivia o médico suíço, chamar ao agente medicamentoso calomelano em honra ao negrinho.

Até mesmo em nossa terra, onde não há muito rigor, ninguém se lembraria de tão estapafúrdia e insignificativa homenagem.

Em que é que o termo calomelano, ou o belo preto, havia de lembrar o negrinho?

Está entrando pelos olhos que é isso etimologia jocosa. Somente poderia ser indicada como definitiva em face de um texto autêntico de quem houvesse dado o nome. Pedi a um livreiro de Paris que me obtinha as obras de Turquet e de sua leitura espero tirar elementos para esclarecer a questão.

Quase todos os autores que têm estudado o assunto dão o termo como criado em 1665, embora haja quem o dê, segundo vimos, como criado em 1611.

O léxico de Bartolomeu Castellus, "Lexicon medicum grego latinum", que foi editado em Tolosa, em 1669, ainda não consigna calomel, calomelas ou calomelano.

Consignaria, por certo, se ele já corresse desde 1611 ou se fôsse do uso de Turquet que, como veremos, faleceu em 1655.

Além de ser muito provavelmente errônea a etimologia adoptada pelo sr. Nascentes, há em o trecho copiado várias inexactidões.

A-pesar-de corrente nas velhas obras, é má a forma calomelanos, segundo ensina Ramiz Galvão. Devia ser calomélano, mas a prosódia defeituosa, por muito generalizada, não é consertável.

O mesmo não acontece com a terminação. A maioria de médicos e de farmacêuticos modernos, pelo menos a maioria dos que se formam por aqui, diz o calomelano.

Numa "Farmacologia geral" adoptada em quase todas as nossas Faculdades de Medicina e lida pela massa de futuros médicos, na pag. n. 252, 5ª edição, vê-se esta nota:

"Anda escrito ordinariamente 'calomelanos', mas não há razão para se lhe conservar a terminação em 'os'. Quanto a prosódia, o rigor etimológico exigiria calomélano; mas o uso generalizado e popular desrespeitou a quantidade da raiz grega, e não é mais lícito corrigir esse desvio. (Ramiz)".

Talvez, entretanto, fôsse defensável a forma calomelanos, visto que o genitivo, assim grego como latino, é calomélanos. Mas, a terminação *os* leva muita gente a dizer, de

modo errado, os calomelanos, como diziam nossos maiores.

Os franceses, os ingleses, os alemães, adoptam, em regra, a forma do nominativo e dizem calomel e calomelas. No Brasil e em Portugal prefere-se o genitivo—calomelano.

Bluteau regista calomelanos, com s, e o mesmo acontece com o Morais (2ª), com o Lacerda, Aulete e A. Coelho. O último também consigna a forma *calomel*, no que foi acompanhado por Cândido de Figueiredo. Esse dá calomelanos e calomelano. A respeito escreve:

"Calomelano o mesmo ou melhor que calomelanos..."

Turquet de Mayenne, do sr. Nascentes, ou de seu pádre, é Teodoro Turquet de Mayerne, médico formado em Mompilher, mas que viu a luz na Suíça, em Genebra, aos 28-9-1587 e faleceu aos 15-3-1655, em Londres, num de seus bairros.

Consequentemente, não era de Mayenne, nem médico francês e não viveu no século 18º. São inexactidões pequenas, mas inexactidões e ficam mal em obra que não é de simples passatempo, obra que seu autor quer que seja definitiva, de edição única.

Na 5ª e na 6ª edições do Morais dá-se o calomelano, sob a forma de calomelanos, como sulfureto de mercúrio:

"Calomelanos, s. m. pl. (do gr. Kalos, belo e melanos, preto) t. farmacêutico. Mercúrio bem misturado com o enxôfre, e reduzido a uma substância negrejante..."

* * *

Turquet tentou a clinica em França, sem ser bem sucedido. Mudou-se para Londres, onde adquiriu renome e foi médico de Jacques I e de Carlos 2º. Publicou dois livros de Medicina. Em 1703 foram impressas suas obras póstumas.

* * *

Para outra revista escrevi uma nota onde corrijo erros tipográficos e de revisão de meu último livro «Língua materna».

Em certo passo, inconscientemente, no lugar da letra *chi*, pus *k* e vice-versa. O revisor, por sua conta, uniformou o erro.

Minhas noções de grego são mais do que muito rudimentares. Chegam, porém, para que eu, acordado, descansado, não troque um *capa* por um *chi*.

Corre o erro a conta de cochilo meu,

sinão soneca. A uniformização foi trabalho de diligente revisor.

Ninguém se furta a erros e a desatenções dessa ordem. Do punho de um dos maiores sabedores de nossa língua tenho, ou tive, um bilhete assim escrito: “¿ Será possível realizarmos o exame horal ás 11 horas?”

Respondi: “E’ possível fazermos o exame horal ás 11 horas”.

Recebi uma contra-resposta: “¿ Que história é essa de horal com h?”

Supôs o mestre fôsse meu o descuido...

P. A. PINTO.

Um meio pratico de falar as linguas estrangeiras

BASTA POSSUIR 300 PALAVRAS PARA UM VIAJANTE SE FAZER ENTENDER EM NOVA YORK

De quantas palavras precisará dispor uma pessoa para se fazer entender no mundo complexo e difficil de Nova York?

Miss Claine Swanson, diretora do Instituto de Investigações de idiomas (filiado á Universidade de Nova York, encarregou-se de responder a essa pergunta.

—Para que uma pessoa se faça entender perfeitamente em Nova York, diz Miss Claine, não precisa de mais de 300 palavras.

Assegura Miss Claine Swanson que o vocabulario que ela compilou é util e pratico.

Desde setembro até o Natal de 1933, ela se limitou a usar os vocabulos que colligi.

E não precisou de mais nenhum, para se mover na vida ordinaria da grande metropole americana.

Damos a seguir a lista das palavras de Miss Claine Swanson, para que algum leitor que estiver resolvido a partir para Nova York possa aprender convenientemente o reduzido vocabulario de que ali ha de ter necessidade:

Preposições—At, after, forfrom, in, or, on, to.

Conjunções—And, but, if, of, so, that.

Pronomes—He, I, it, me, my, she, their, you, your.

Interjeições—Goodbye, hello, ho, yes, no.

Artigos—a, an, the.

Negocios—Bank, cent, dollar, money, office, manager, pound, show, size, store, trouble, way.

Viagens—Block, boat, car, country, hotel, left, place, right, station, street, ticket, townrain.

Objetos—Bag, book, letter, telephone, thini, story, word, picture, nothing.

Dias—Monday, tuesday, wednesday, thursday, friday, saturday, sunday.

Qualificativos—Again, all, american, any, big, clean, cold, dear, down, easy, english, every, good, happy, here, how, little, long, many, more, married, much, new, nice, no, not, now, old, other, piece, ready, right, same, stow, some, sorry, that, there, this, too, also, up, very, warm, welt, what, when, where, who, shy.

Alimento—Bread, butter, candy, coffee, egg, fruit, meat, milk, salt, sugar, vegetables, water.

Tempo—Day, evening, hour, minute, month, morning, night, time, to-day, tonight, tomorrow, wecek, yesterday.

Casa—Bath, floor, house, key, room, table.

Numeros—Times, zero, number, one, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, eleven, twelve, thirteen, fourteen, fifteen, sixteen, seventeen, eighteen, twenty, thirty.

Gente—Boy, brother, doctor, father, friend, girl, John, manger, man, men, Mary, miss, mother, Mr., Mrs., name, one, policeman, sister, woman, women.

Vestidos—Cloth, clothers, coat, dress, hat, shoes, stocking.

Cores—Black, blue, green, red, white.

Verbos—To, will, won't, ask, be, am, is, are, was, were, can, can't, could, come, came, do, did, does don't eat ate, excuse, get, got, give, go, went, have, has, had, have to, help, know, knew, learn, like, live, make, made, must, please, put, gair, read, say, said, see, saw, send, sit, sat, sleep, slept, smoke, start, stop, take, took, thank, think, thought, understand, undes- tood, use, want, work, write, wrote.

Miss Claine assevera que não só usou essa lista de palavras em inglês, mas a traduziu para o francês, o alemão e o russo, ensinando-a a grupos diferentes de estudantes universitarios.

Embora a lista de vocabulos nos ou-

tros idiomas seja um pouquinho maior, devido a maior complexidade dos outros idiomas, os resultados obtidos foram também otimos.

Será real a tese da diretora do Instituto de Investigações de Idiomas? Se é, poucas coisas haverá tão faceis como falar uma lingua estrangeira...

A PESCA DE ESPONJAS

(Traduzido por E. Barros)

A palavra esponja evoca, em todas as mentes, um objecto bem determinado; entretanto, a maioria das pessoas não viu as esponjas sinão transformadas para as necessidades do commercio e do uso, e não tem uma idéa exacta do que sejam em seu estado natural. Um estado que é bastante incerto, pelo menos em apparencia. Com effeito, durante muito tempo, até os naturalistas as consideraram como vegetaes, com os quaes, em verdade, se parecem. E’ bem sabido que são animaes, mas de uma organização particular. Para comprehendel-as, é preciso examinar não o typo de esponja commercial, que não é a forma mais diffundida nem a mais simples, mas outras formas desse grupo importante que conta centenas de especies em todos os mares do globo.

O aspecto dessas seres varia muito segundo as especies. São ora semelhantes a talos de calcareo ou de silica, ou a massa globulosas, ou cylindricas, ou ramificadas, com numerosos orificios; ora a massa está constituida por uma rede, formada por um labyrintho de malhas. E’ este o aspecto da esponja usual. O que utilizamos é, pois, essa propria massa, despojada de seus elementos viventes; por assim dizer, o esqueleto do animal. E’ a parte vivente um tecido gelatinoso, composto de cellulas providas de cilios vibrteis, que se agitam em um mesmo sentido e provocam assim, uma corrente d’agua que atravessa o animal. Contém a agua substancias alimenticias que são retidas, em sua passagem, pelo protoplasma. A esponja industrial pertence ao grupo das esponjas corneas ou fibrosas. Quando

viva, apresenta-se sob a fórmula de massa espherica, contida num envoltorio negro, cheio de orificios e fixo ao sólo por um pé. Despoja-a o homem de suas partes molles, e fica sómente um esqueleto fibroso, de uma notavel elasticidade, e que póde absorver um volume d’agua igual ao seu. Varia seu tamanho segundo as especies: desde o de uma noz até o de uma cabeça de homem. As fibras contém uma pequena quantidade de arela reduzida a pó mui fino, e é isto que torna tão util as esponjas na limpeza dos objectos.

As melhores esponjas reputadas pela finura de suas fibras, são as procedentes da costa da Syria.

A Escola por medida, pelo molde do Professor

E’ esse o titulo do livro de Ad. Ferriere, que a *Educação Nacional*, empreza Editora do Porto, de Antonio Figueirinha, acaba de publicar em lingua portugueza. O nome do consagrado autor, membro proeminente do Instituto Jean Jacques Rousseau, vice-presidente da Liga Internacional para a Educação Nova, basta para recommendar qualquer obra que saia da sua penna privilegiada de grande evangelizador da escola moderna baseada no estudo da psychologia da creança.

Ha mais de trinta annos, vem Ferriere pelo livro, por meio de cursos e conferencias, prégando as normas racionais da reforma pedagogica que se tem vulgarizado sob a designação de escola do trabalho ou da escola activa em quasi todos os paises do Occidente.

Diversos themes, cada qual mais interessantes, aborda o auctor nessa suggestiva publicação, destinada a ter collocação de relevo na bibliotheca do professorado moderno, seguida de orientação no seu esforço de regenerar o ensino, emancipando-o dos moldes tradicionaes.

Em boa hora, Antonio Figueirinhas se lembrou de editar mais essa magnifica contribuição, de natureza doutrinaria e practica, para a solução do problema educativo. Felicítamol-o por esse motivo e agradecemos a offerta do exemplar que temos á vista.

Tres Palavrinhas

Gaita—A palavra *gaita*, que significa em Portugal e em quasi todo o Brasil um instrumento de musica, portatil, constituido por um tubo com varios orificios, ou ainda instrumento de metal e madeira, de onde se tiram sons soprando, ao mesmo tempo que se faz deslizar ao longo dos labios, no sentido longitudinal. empregam ainda os nossos patricios do Rio Grande do Sul para designar o que nos demais logares do paiz se denomina *sanfona*.

Existe tambem em Portugal e no Brasil em geral a *gaita de folles*, que consta de dois tubos, ou de varios, adaptados a um sacco de couro, cheio de ar. E' o *binion*, ou a *cornemuse* dos francezes, coisas muito diversa da sanfona. Entretanto, a verdade é que a sanfona não passa de uma gaita que se toca por meio de um folle, accionado com ambas as mãos. No Brasil em geral, *sanfona* é o mesmo que *harmonica*; no Rio Grande do Sul, *gaita*; em frantez *accordéon*.

Eis por que o meu prezado correspondente J. P., do Estado do Rio de Janeiro, não comprehendeu a summaria descripção da *gaita*, do escriptor gaúcho.

Prelado—E' o titulo honorifico que se attribue aos bispos, arcebispos e em geral a altas dignidades ecclesiasticas. Falando de um bispo, diremos correctamente que o «mi-

nente prelado chegou á cidade». Em jornaes escriptos a trouxe-mouxe, onde alguns rapazes inexperientes entendem em sua santa ingenuidade que escrever bem é substituir palavras triviaes por outras raras, tenho encontrado a palavra no sentido commum de *sacerdote*, o que constitue tolice de tomo. Annotei em meu *sottisier* a noticia de uns *prelados* que foram victimas do logro de certo espartalhão: os «prelados» eram modestos vigarios dos suburbios do Rio .. A seguir, a mesma folha teria elogios á accção de um «prelado», que era apenas ex vigario, ora mettido na politica.

Prestamista—Prestamista é a pessoa que dá dinheiro a juros; que «empresta». Contemporaneamente vae a palavra, no Brasil, tomando outro sentido, que não me parece correcto: o de pessoa que vende a prestações. O desenvolvimento de tal systema de negociar leva a buscar se uma denominação synthetica para «vendedor que vende a prestações». O povo creou o termo *prestação*, equivalente a «homem da prestação». Ouve-se frequentemente: *Está ahi o prestação. Si vier o prestação, diga-lhe que venha amanhã*. Os jornaes, porem, sentem que *o prestação* é demasiado vulgar, e inventaram *o prestamista*. Por isso leio em noticia recente: *«Aggrediu o prestamista O syrio Salim Jorge, prestamista, ao fazer a cobrança, fo aggredido peto freguez F.*

MESTRE-ESCOLA

EXPEDIENTE

As assinaturas d'A Escola Primaria pódem ser tomadas, em qualquer época, pelo preço de 12\$000 por ano para o Distrito Federal e para os Estados.

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Redação d'A Escola Primaria—Rua 7 de Setembro, 174—Rio

As coleções dos anos anteriores são vendidas na mesma redação ao preço de 12\$000 cada ano, em avulsos, e 16\$000 em volumes encadernados. Os pedidos de coleções pelo correio deverão vir acompanhados da respectiva importancia e de mais 1\$000, para o registro postal.

Pedimos a nossos assinantes o obsequio de nos enviarem, por escrito, tanto as comunicações de mudanças de endereços, como quaesquer reclamações relativas á remessa da revista.

O ensino primario no Acre

(Comunicado da Diretoria Geral de informações, Estatística e Divulgação do Ministério da Educação e Saúde Pública).

O problema do ensino primário no Território do Acre reveste-se de um caráter todo especial, à vista das condições *sui-generis* em que se encontra aquela região, mórmente no que respeita às dificuldades de transporte e ao regime econômico e demográfico.

de comunicações postais e se debate, há longos anos, em uma impressionante crise econômica». Atribuindo os males apontados à falência da organização administrativa que até então vigorara, lembrava o ministro que, no quadriênio 1910—1914, a dotação orçamentária para cada um dos Departamentos do Território se elevava a 600:000\$000 «sem que daí surgisse o menor proveito para o Acre».

Partindo do pressuposto de que o atraso verificado no desenvolvimento do Território resultava da falta de um órgão que coordenasse as atividades administrativas das antigas Prefeituras, sujeitando-as a um contrôlo superior que as tornasse me-



Professores do Grupo Escolar da cidade de Rio Branco, Territorio do Acre

Na exposição de motivos com que justificou, em 1920, o projeto de reforma da administração acreana, promulgada pelo decreto n. 14.383, de 1 de Outubro daquele ano, o Ministro Alfredo Pinto declarava textualmente: «O Acre não possui instrução; não tem hygiene pública nem meios de comunicação; não conhece os benefícios da cultura agricola moderna; vive uma existência vegetativa, sofrendo a falta nos dispersivas, a reforma de 1920 criou o cargo de Governador (artigo 3º) e erigiu em Capital da nova entidade da República a cidade de Rio Branco. Contra essa unificação do governo em mãos de um só delegado da União alegava-se o embaraço resultante da distância entre os departamentos, citando-se o caso do Juruá cujas comunicações com a atual Capital do Território são feitas pelo Estado do Amazo-

nas. O argumento, porém, não pareceu suficiente por não serem poucos os exemplos de municípios que, pertencentes a determinados Estados, são acessíveis por outros, como o de Santo-Antônio do Madeira, de Mato-Grosso, o de Teófilo-Otoni, de Minas, etc., etc.

A centralização promovida pela reforma de 1920 resultou, sem dúvida, em benefício para os referentes à instrução pública. Dos progressos verificados sugere uma expressiva idéia o relatório do diretor de Instrução dr. Pedro Mattos apresentado, em 1929, ao Governador Hugo Carneiro. Aquele distinto especialista consigna no documento citado, a abertura de novas escolas e a adaptação de algumas pre-existentes à prestação real dos serviços a que se destinavam. «Pelo que tenho verificado, observava o dr. Pedro Mattos, «é muito satisfatório, quanto à alfabetização, o lugar em que se encontra o Acre, entre os Estados da União». «E' elevado o número de crianças que freqüentam as escolas e, em comparação com a população geral do território, êle apresenta uma percentagem bastante animadora».

Aludindo à localização das escolas nos seringais e à dificuldades de resolver esse problema em moldes que conciliem as despesas de custeio do ensino com a intensidade da freqüência, acentua o relatório citado a circunstância de não se concentrar a população infantil exclusivamente nos barracões sedes das empresas extrativas, mas de se dispersar, ao contrário, pelas palhoças situadas nos «*varadouros*», separadas umas das outras por distâncias de 4 a 8 horas, a passo de adulto, o que embaraça as viagens de ida e volta, mórmente na época invernososa em que os «*varadouros*» se transformam em lamaçais.

«Para solução do problema, alvitrava o Diretor da Instrução Pública, Estatística e Biblioteca «talvez fosse possível lembrar a criação de internatos». Estes resolveriam em parte o caso e trariam ótimos resultados».

«Poderiam ser localizados nas sedes dos municípios. Para ali seriam levadas todas as crianças filhas de seringueiros ou de outro qualquer emprego dos seringais que, afastando-se da vida ruda e penosa que passam no seu interior, sem conforto, desconhecendo os benefícios da higiene e definhando aos poucos, ficariam

ao abrigo de qualquer perversão, encontrando no educandário o alimento material e intelectual».

Após o curto espaço de três ou quatro anos, quando essas crianças saíssem do internato, estariam preparadas para, na própria casa dos seus progenitores, transformar a vida, dando-lhes mais conforto e evitando, talvez, muitas das moléstias que atacam àqueles que ali ficam longe dos agrupamentos humanos onde não têm socorro para qualquer eventualidade».

«Caso ainda estes grandes internatos não comportassem as crianças que naturalmente para êles seriam encaminhadas, poder-se-iam criar outros, de menor capacidade, reunindo em um seringal as crianças dos dois ou três mais próximos, concorrendo até os proprietários destes com uma pequena contribuição que diminuisse em parte as despesas do govêrno».

Lamentava o diretor da instrução no seu interessante relatório que a falta de verba impedisse a realização desse plano cujos efeitos, se viesse a ser executado, melhor se pode aquilatar considerando que os internatos propostos não se limitariam a prover à instrução primária, mas ministrariam também a profissional técnica, conhecimentos de agricultura e pecuária e outros de igual alcance na vida prática.

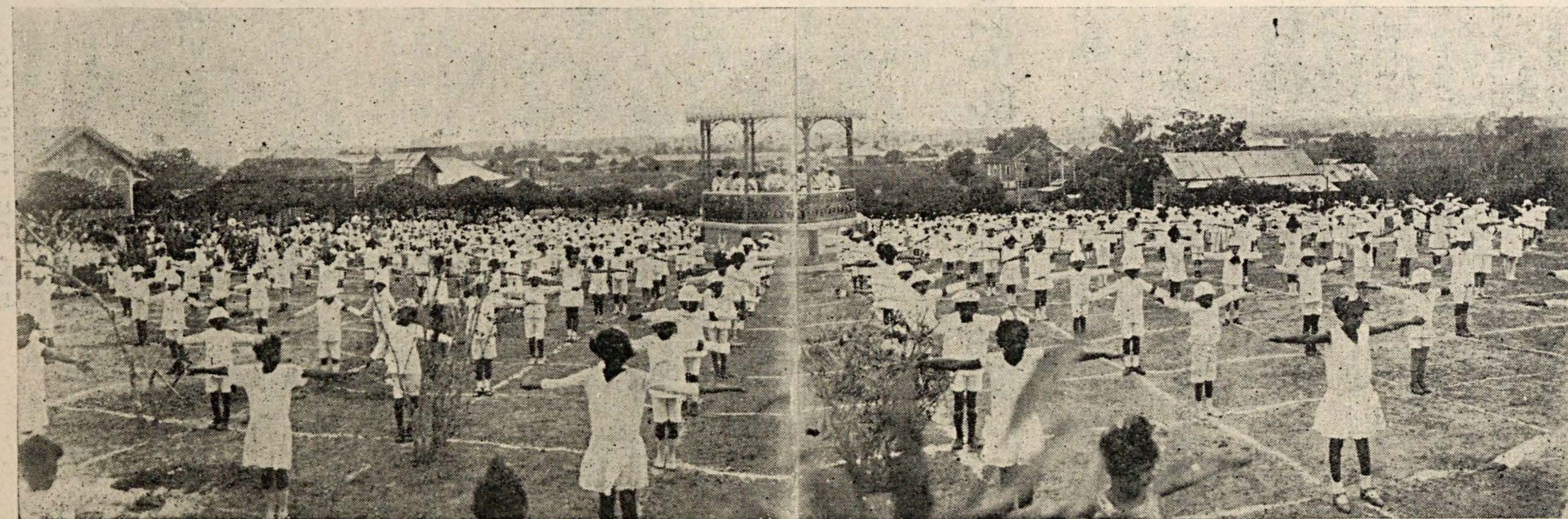
O ensino primário no Território do Acre rege-se pelo regulamento de 31 de Maio de 1930. E' em principio obrigatório para os jovens de 8 a 15 anos de idade, por força do artigo 36, n. 19, do decreto n. 14.383, de 1 de Outubro de 1920 e ministrado em grupos escolares e em escolas singulares.

Os estabelecimentos de ensino funcionam das 7 e meia horas às 11 e meia, havendo turnos à tarde para o ensino profissional (14 1/2 às 16 1/2 horas). Admitem-se alunos de 7 a 12 anos nas escolas singulares e até 18 anos nas profissionais.

As escolas isoladas funcionam com uma só classe, sem número prefixado de alunos, havendo algumas cuja matrícula atinge a 80 discentes. Todas as escolas diurnas são mistas. Nas escolas urbanas e suburbanas existe o serviço de inspecção médico-sanitária e odontológica.

Segundo o regulamento de instrução, será dada preferência para admissão ao professorado aos candidatos diplomados e, na falta destes, a pessoas de reconhecida competência.

O ensino primario no Territorio do Acre



Uma demonstração de cultura physica, em uma das praças publicas da cidade de Rio Branco, capital do Territorio do Acre pelos alumnos do grupo escolar

A estatística do movimento escolar relativa ao ano de 1931 menciona os algarismos seguintes :

Escolas — 79 (34 estaduais, 35 municipais e 10 particulares), das quais masculinas — 7, femininas 6 e mistas 66.

Corpo docente — 127 (63 no ensino estadual, 45 no municipal e 19 no particular) pertencendo 29 ao sexo masculino, e 98 ao sexo feminino.

Alunos matriculados — 3.772 (1.944 ensino estadual, 1.581 no ensino munic-

pal e 247 no ensino particular), cabendo ao sexo masculino 1.864 e ao sexo feminino 1.908.

Alunos frequentes — 2.611 (1.365 no ensino estadual, 1.050 no ensino municipal e 196 no ensino particular), representando o sexo masculino por 1.287 e o feminino por 1.324.

Conclusões de curso — 52 (45 no ensino estadual e 7 no ensino municipal), contribuindo o sexo masculino com 17, e o sexo feminino, com 35.

COLLEÇÃO DO ANNO 1933-34

d'A Escola Primaria

Forma um volume de perto de 300 paginas. Conferências pedagogicas. Artigos doutrinarios. Interessantes trabalhos sobre a Escola Activa. Lições e exercicios praticos que constituem excellente guia para o professor.

PREÇO { encadernada :..... 16\$000
em avulsos 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA

Rua 7 de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

Programmas das Escolas do Districto Federal

(Continuação)

IV SECÇÃO

Composição

4.º ANO

a) *Objetivos.*

1) Fortalecer a boa formação e disposição das frases: 2) despertar no aluno o interesse pela expressão correta e clara do pensamento; 3) enriquecer-lhe o vocabulário; 4) interessá-lo pela eliminação dos erros de sua linguagem.

b) *Análise dos objetivos.*

A composição, que nos anos anteriores era mais oral que escrita, a partir do 4.º ano passa a ser de preferência escrita. A criança, justamente porque foi treinada em exprimir-se com clareza nas conversações da classe, é agora capaz de construir a frase corretamente. Por outro lado, a habilidade que adquiriu nos exercicios de escrita, os conhecimentos que ganhou na ortografia, na pontuação e no emprego de maiúsculas, libertam-na da preocupação pela técnica da escrita. Não sentindo mais as dificuldades daí decorrentes, que a peavam, ela pôde, com mais liberdade, exprimir melhor o pensamento. A leitura, mais desenvolvida nesta classe, explora campo mais vasto e apresenta-lhe modelos de formas corretas, que ela não reproduz de memória, mas que é levada insensivelmente a imitar.

O trabalho passa a ser mais individualizado, porquanto a necessidade de cooperação já não é tão frequente e, embora o assunto seja uniforme, cada exercicio deve ser acentuadamente individual.

As oportunidades para os exercicios escritos individuais são muito mais amplas, pelo desenvolvimento e riqueza do programa da classe: narração de fatos, observados e de ações praticadas, excursões, acontecimentos, etc., descrição de certos tipos, de lugares, de jogos, de figuras; resumo de observações do estudo da natureza, ou de lições de história, geografia, literatura, etc., e um sem numero de outros pontos de partida, que podem e devem ser aproveitados. O intercambio escolar terá muito maior desenvolvimento, porquanto mais

numerosos são os motivos para troca de idéias e informações a respeito dos trabalhos da classe: na correspondência da classe o professor deve familiarizar o aluno com várias formas de principiar, terminar e sobrescritar as cartas.

A resposta de perguntas a respeito de tópicos lidos ou contados em classe é também muito recomendável porque permite o treino na boa ordem e estrutura da frase. A reprodução de histórias ou de poesias não será empregada com a mesma frequência, porque não conduz ao desenvolvimento da originalidade de expressão. Na composição feita á vista de gravuras, estas devem ser de preferência reprodução de quadros célebres, para iniciar e favorecer a cultura de sentimentos artisticos.

O jornal ou revista pôde ter feição mais literária; também é de muito interesse o diário dos acontecimentos da classe. Diálogos para dramatizações, organização de regulamentos de clubes e de programas para festividades escolares, preparo de livros com informações a respeito dos estudos da natureza (flôres, animais, etc.) são outras tantas oportunidades para exercicios de composição.

Cada criança deve procurar eliminar os vícios de sua linguagem, tendo para isso um caderno especial onde possa anotar o número de vezes que cometa cada erro, afim de acompanhar o seu próprio progresso.

c) *Prática do ensino.*

I — *Assuntos.*

1) Acontecimentos e trabalhos de casa: festas, reuniões, cerimônias, visitas, brincadeiras, trabalhos domésticos, cuidados com os irmãos menores, com os animais domésticos; passeios: de automóvel, a parques, praias, a cidades próximas do Rio, excursões, educativas e outras; divertimentos de acôrdo com a época do ano: S. João, Natal, férias, etc.; ocorrências da rua: incendios, paradas, feiras, assistência, bombeiros, etc.; vida da escola: jogos, canticos, assembléias, e reuniões, provas, solenidades, etc.; de caráter social: escoteiros, còpo de leite, merenda escolar, etc.

2) Histórias e fábulas (apreciar, reproduzir e dramatizar).

3) Poesias.

4) Civilidade — Procedimento correto em casa, com os amigos, na escola: respeito aos mais velhos, aos pais e às autoridades: no lar, na escola, na cidade e na nação.

5) Figuras e quadros (descrever e interpretar).

6) Outros pontos do programa: geografia, história, literatura, ciências, etc..

II — Jogos.

Organizar jogos em que, feita uma pergunta, o aluno tenha de dar determinada resposta, podendo acontecer que venha a incidir em erros tais, como: «falar consigo», «para mim fazer», «eu não pode», etc. Assim, por ex., se perguntará: — Com quem você quer falar? — de modo que o aluno responda: quero falar (com você, com o Sr., consigo). Cometido o erro, será apresentada a forma correta.

d) *Mínimo que se deve alcançar.*

O aluno no fim do 4.º ano deve ser capaz de: escrever uma carta com pontuação correta, principiando e terminando nas formas de estilo, e com endereço; escrever pequena narração de um fato, usar abreviações da linguagem corrente, como: kg., m., dz., etc..

5.º ANO

Assegurar espontaneidade de expressão sob várias formas, falar, escrever, recitar, discutir, exprimir um desejo; 2) dar capacidade de falar durante dois ou três minutos com boa dicção, entonação natural e sem gesticulação desnecessária; 3) assegurar o hábito de exprimir-se com facilidade, originalidade, coerência e correção; 4) interessar na eliminação de erros.

b) *Análise dos objetos.*

Espontaneidade, facilidade e correção de linguagem obtêm-se pelo trabalho preparatório desenvolvido nos anos anteriores: a criança escreve bem porque se habitua a falar bem e não porque aprendeu isoladamente algumas regras de gramática. Si a criança tiver sido proporcionada ocasião de exprimir-se livre e espontaneamente e si todo exercício de composição houver sido feito em torno do que realmente a interessa, ela poderá escrever com clareza e correção porque terá sido habituada a dizer o que pensa e a pensar naquilo que diz. A sinceridade na maneira de escrever será então a sua dominante.

Os trabalhos diários da classe e do lar permitam várias espécies de composição; narração, enumeração, descrição, exposição e definições e bem assim correspondência epistolar, envolvendo assuntos tirados de história, geografia, ciência matemática.

A correspondência terá incremento especial,

devendo os alunos escrever, sempre movidos por interesse real, cartas familiares, cerimoniais, a respeito de negócios, etc..

O intercambio escolar com alunos de outras escolas e de outros Estados e países virá proporcionar a oportunidade necessária a esse exercício.

A composição original, sem assunto determinado pelo professor e em prosa ou verso, deve ser incentivada, podendo cada aluno escrever sobre temas á sua vontade.

O professor deverá desenvolver na composição escrita os seguintes princípios: a) sequência lógica das frases; b) emprego correto de conêctivos e outras palavras de redação; c) subordinação apropriada aos pormenores das idéias principais; d) forma da frase; e) clareza na exposição, boa escolha das palavras.

Os vícios de linguagem mais frequentes na maneira de escrever das crianças são: falta de unidade de pensamento, combinando duas ou mais idéias que não são correlatas na mesma frase; dispersão do pensamento, distribuindo por duas ou mais frases o que devia ser feito em uma sómente; disjunção do pensamento separando a unidade em duas frases diversas; errada coordenação.

A crítica dos trabalhos deve ser feita de maneira construtiva, procurando o professor fazer surgir no espírito da criança a compreensão dos defeitos de seu modo de falar ou escrever, despertando-lhe intenso desejo de exprimir-se bem, levando-a a anotar os erros que comete para esforçar-se por eliminá-los e verificar os progressos conseguidos por esse esforço. Sempre que possível, colocar, em evidência, no quadro negro, as formas corretas correspondentes ao tratamento escolhido para a carta.

c) *Prática do ensino.*

I — Assuntos.

Acontecimentos diários, jogos, e brinquedos, tópicos de geografia, história, artes, ciências, trabalhos, desenhos, dramatizações, literatura (prosa e verso) histórias e fábulas; máximas e provérbios, preceitos de civilidade e polidez, etc..

II — Jogos.

J 1) Jogos de provérbios e charadas.

2) Rimas — A criança que começa o jogo escolhe uma palavra: pão, por exemplo, e diz ás companheiras:

— Tenho uma palavra que rima com «co-ração»...

As outras procuram adivinhar, perguntando, por ex.:

— E' um animal?

A primeira responderá: — Não, não é um leão...

— E' um objeto de cozinha? perguntará outra.

— Não, não é um fogão.

E assim prosegue o jogo, até que uma pergunte:

— E' um alimento?

— Sim, responderá a que começou o jogo, é um pão.

A que adivinhou fará, por sua vez, adivinhar uma outra palavra.

3) Organizam-se duas listas em que figurem frases, uma com sentido completo e outras não.

Cada resposta certa valerá um ponto.

Exemplo:

1—A primavera vem após o inverno.

2—O vento soprando com força.

3—A agua do mar em movimento.

4—Os tubarões seguem os navios ao sair dos portos.

d) *Mínimo que se deve alcançar.*

Ao fim do 5.º ano a criança deve saber usar o dicionário para escolha de sinônimos e para procurar significados; pontuar e empregar as maiúsculas em um parágrafo que lhe seja dado sem pontuação; escrever cartas e requerimentos; saber explicar como se faz um jogo, um jogo, etc.; fazer narrações e descrições de fatos da vida diária.



Oculose Pince-nez

Mande aviar suas
receitas na maior
e mais acreditada
casa do Brasil

Lutz, Ferrando & C.

Ouvidor, 88—G. Dias, 40

Prática da Escola Activa

4º ano

Plano de Trabalho

«O Brasil antes e depois da independência — O Brasil atual».

Problemas a investigar —

1) Problemas — Quaes as causas que deram margem á expansão sertaneja?

a) Referir as consequências resultantes dessa expansão.

b) Citar as bandeiras mais notáveis.

c) Dar o roteiro dessas bandeiras.

d) Relatar o desenvolvimento físico e económico que para o Brasil trouxe a penetração pelo interior do sertão.

e) Dizer a vida que levavam os bandeirantes de acordo com a região que exploravam.

(João Ribeiro—H. do Brasil).

Expressão — Linguagem

a) Descrever o tipo de um sertanejo do norte representado num retrato ou gravura.

b) Leitura de um trecho do livro «Terras de Sol» pela professora — «O sertão e o sertanejo» — de Gustavo Barroso — Apreciação desse trecho — Vocabulário — Resumo pelos alunos.

Aritmetica

Problemas sobre: — Percursos longos e curtos — Medidas itinerarias — Conversões — Avaliação de areas e perimetro — Problemas organizados pelos alunos com dados fornecidos pela professora — Ilustração desses problemas.

Desenho — Objetos usados pelo homem do sertão e pelos bandeirantes — A cabana do sertanejo — Um tipo de sertanejo.

REALIZAÇÃO

Sloyd e modelagem

Cortar, aparelhar e construir uma tosca (cabana).

Musica

«Canto do Pagé—de Villa-Lobos.

2º Problema — Quais os centros mais importantes da mineração do ouro?

a) Como era feita a administração das minas e qual a vida do minerador?

b) Dizer alguma cousa sobre a região centro oriental do Brasil com suas cidades de opulencia e trabalho.

c) Citar um fato historico importante do tempo de D. Luiz de Vasconcellos e Souza.

d) Citar os vultos proeminentes do primeiro movimento de independencia e republica.

e) Dizer quaes as consequencias desse fato (Geografia e Historia de Gaspar de Freitas).

Expressão — Linguagem

Leitura e Comentario de um trecho de Monteiro Lobato: «O rio das Garças» — Vocabulario — Sinonimos e antonimos — Palavras primitivas e derivadas — Construção e ordenação de sentenças — Reprodução de um conto sobre o «Garimpeiro» — Ilustração do trabalho — Biografia de Tiradentes.

Aritmetica

Falar sobre pesagens de pedras preciosas e diamantes — Em revisão: o grama multiplos e submultiplos — Grandes e pequenas pesagens; quintal e tonelada metrica — Alavancas (revisão) Balança — Tipos de balanças — Peso relativo e peso especifico — Problemas.

Desenho — Ilustração do trecho sobre «O rio das Garças» e do «Garimpeiro» — O barco de que se utilizavam os garimpeiros — remos. As peneiras.

REALIZAÇÃO

Sloyd e Modelagem

Construção de um barco e dos remos — Figurar o rio das garças sobre madeira ou vidro e em massa plastica.

3º Problema — Qual a vida que levavam os fidalgos portuguezes na cidade do Rio de Janeiro, durante o tempo em que a corte portugueza aqui permaneceu?

— (H. do Brasil de J. Ribeiro)

a) Qual o fato que determinou a trans-

migração da familia real para o Brasil (H. e G. de Gaspar de Freitas).

b) Citar os beneficios da estadia de D. João VI no Rio de Janeiro — (H. do Brasil de João Ribeiro).

c) Dar os fatos que motivaram a divergencia de ideias entre brasileiros e portuguezes.

d) Dar a data historica e citar o fato que se prende ao nome do Visconde de Cayrú.

e) Porque se tornou José Bonifacio conhecido como o patriarcha da Independencia?

f) Qual a influencia por ele exercida sobre o principe regente?

g) Destacar, no mapa do Brasil a região a que se liga ao fato historico do 7 de Setembro.

h) Representar topograficamente a região meridional do Brasil.

i) Dizer qual a necessidade das leis e do governo e bem assim as formas de governo por que tem passado o Brasil desde sua descoberta.

(T. Ribeiro)

Expressão — Linguagem

Leitura e interpretação oral da poesia «A Independencia» — Biografia de José Bonifacio — Carta a um amigo residente em S. Paulo pedindo-lhe gravuras e postais do local onde se ouviu o grito da Independencia — referir-se ao fato historico sem minucias, mas revelando conhecimento do mesmo — Descrever a chegada de D. João VI ao Brasil.

Aritmetica

Problemas sobre exportação e importação. Estudo do litro, em revisão e das medidas antigas mais comumente usadas pelo comercio.

Graphicos comparativos da produção da região meridional — Média aritmetica. Problemas. Percentagens (revisão), Faturas, notas promissórias (referencias e problemas).

Desenho

Desenhar alguns dos productos das regiões oriental e da meridional.

Modelagem

Em massa plastica e no taboleiro de areias: figurar, as regiões do Brasil que se associam ao 3º problema, alneas: a) g) i).

5º. ano

PLANO DE TRABALHO

A cidade do Rio de Janeiro

1º. Problema — Qual o fato que determinou a transferencia da cidade do Rio de Janeiro da base do Pão de Assucar para o morro de S. Januario ou Castelo?

a) Houve vantagem na demolição do morro do Castelo?

b) Dizer o nome que recebeu a parte da cidade constituída pelas antigas ruas do Cano, Direita, Latoeiros, largo do Piolho, rua do Ouvidor e adjacencias e bem assim os fatos que motivaram suas denominações atuais.

c) Localisar, na planta da cidade do Rio de Janeiro, os morros principais, com seu historico em quadro sinotico apenso á planta.

d) Qual o lugar da cidade que nos lembra o nome de um rio, cujas aguas abasteceram durante longos anos?

e) Que distingue a zona urbana da suburbana remota e da rural?

f) Que nos lembram os arcos que ligam Sta. Tereza ao Largo da Carioca?

g) Em que reinado foram eles construidos e como era feita, ás casas, a distribuição da agua?

h) Em que se diferencia a distribuição atual da agua da antiga distribuição.

i) Citar os processos atuais da captação e canalização das aguas.

j) Dizer que são vasos comunicantes e as suas applicações (repuxos, caixas d'agua)

k) Falar nas bombas aspirantes e nos tipos que permitem levar a agua a grandes alturas e facilitam a extinção dos incendios.

2º. Problema — Qual o caracteristico das zonas suburbanas e rural?

A) Dizer o modo de vida da zona rural referindo-se á lavoura, á criação do gado e de aves, á apicultura e ao comercio do leite.

b) Estabelecer um pequeno paralelo

entre a vida da cidade ou urbana e a do campo ou rural.

c) Citar algumas casas comerciais a varejo e por atacado da zona urbana.

d) Ha vantagens nas feiras livres? Que estabelecem elas entre a cidade e a zona rural?

e) Em que parte está localizado o grande «MERCADO» da cidade urbana?

f) Quais as ruas que formam o centro ou o coração da cidade urbana?

g) Non ear alguns dos edificios públicos mais notaveis localizando na cidade urbana.

h) Fazer referencias ás igrejas que, pela sua magnificencia constituem ou verdadeiras obras primas de arte ou trazem a recordação de fatos que se prendem ao passado historico do Brasil.

i) Enumerar alguns dos monumentos, das praças publicas, das estatuas e dos jardins publicos a que se associam fatos historicos do Brasil.

j) Dizer em que bairros estão localizados: o Museu Nacional, o Jardim Botânico, a Faculdade de Medicina, a Escola José de Alencar, o Palacio Presidencial, o Instituto de Educação, o Palacio Guanabara, o cemiterio de São João Baptista, o Hospicio Nacional de Alienados, o Forte do Vigia e a casa em que você mora.

3º. Problema — Quaes os fatos historicos que nos lembram:

a) a ilha de Willegaignon, a praia Vermelha, o Forte de Copacabana e a barra de Guaratiba?

b) Citar algumas das ilhas dentro da bahia de Guanabara onde funcionem escolas, asilos, postos de assistencia publica, companhias industriais.

c) Localizar, no mapa do Distrito Federal e na bahia de Guanabara, as ilhas a que se referirem em resposta á alinea anterior.

d) Destacar, de entre elas, as mais importantes pela sua extensão territorial e expansão social.

e) Dar os nomes das praias mais formosas localizando-as nos bairros onde se encontram.

f) Dar a denominação dos morros que circumdam a cidade, destacando os mais importantes pela altitude ou descortino da cidade, que nos oferecem, dizendo como nos podemos fazer conduzir aos respectivos cumes.

g) Dizer os pontos limitro'es do Dis-

trito Federal e os rios quasi desaparecidos que o cortam, associando-se a esses rios, os nomes das avenidas ou ruas construídas sobre o antigo leito fluvial ou ainda por eles cortadas.

4º Problema — Dizer de que fontes naturaes provêm algumas das riquezas industriais da cidade do Rio de Janeiro.

a) Citar algumas das nossas grandes industrias.

b) Dar a materia prima que entra na confecção dos tecidos de chita. Contar a lenda que se relaciona com esse produto.

c) Dizer de que especie é o fenomeno por que passam os tecidos para adquirir as diversas tonalidades que tanto nos encantam.

d) Destacar os Estados produtores, no Brasil, desse produto. Exportadores e importadores.

e) Organizar um problema sobre exportação, com percentagem.

f) Localizar, no mapa as regiões produtoras — Fabricas — Maquinas — Operarios — Salarios.

g) Qual a principal fonte de calor natural ?

h) Dar outras fontes de calor.

i) A iluminação publica antiga e a atual.

j) Fontes de eletriciades e de gaz (usinas, gazometro). Problemas.

k) De que meios de transporte e comunicação nos podemos utilizar para nos

comunicarmos com um amigo que reside em Jacarepaguá ?

5º Problema — Dar os meios de locomoção mais usados nos tempos primitivos da cidade.

a) Colocar pelo gráo de velocidade, os vehiculos de transporte terrestre.

b) Como é regulamentado o trafego na cidade, de pedestres e de vehiculos.

c) Qual a utilidade das licenças ?

d) Dar os meios de comunicação do pensamento.

e) Associar a esses meios de comunicação o nome dos inventores e os aparelhos de que nos utilizamos, por eles concluidos ou inventados.

f) Como se faz a divulgação das idéas, num sentido mais amplo (imprensa), com repercussão para o exterior ?

g) Citar os paizes que mantêm um intercambio comercial mais intenso com o Brasil.

Observação — Estes problemas do 4º e do 5º anos foram dados pela Diretora da escola «José de Alencar» para servirem de modelo, de vendo o estudo dos problemas do 5º anoser feito de acordo com o desenvolvimento do trabalho observado em relação ao 4º ano.

Serão organizados os demais programas dentro das oportunidades e das necessidades do programa, e distribuidos, como tarefas, aos diversos grupos de alunos.

Casa Orlando Rangel

Drogaria e
Perfumaria

Rangel Costa & Cia.

Grande deposito de drogas, productos quimicos, espécialidades farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

A que mais barato vende perfumarias

“A ESCOLA PRIMARIA”

De conformidade com o accordo estabelecido entre a Directoria de Educação e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares nocturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.

ELITE HOTEL

Cambuquira

O que mais conforto offerece

A melhor de todas as estancias

aos senhores veranistas

hydro-mineraes do Brasil

Rivalisa com os mais modernos hoteis do

Rio e São Paulo

Apartamentos luxuosamente mobiliados

Em todas as peças do edificio predominam a elegancia e bom gosto

Para mais informações dirigir-se ao proprietario:

JULIO DE ANDRADE LEMOS

Avenida, 13 - Telephone, 29 - Caixa Postal, 7

CAMBUQUIRA

A sua casa propria

V. S. póde obtel-a pelo nosso Plano Novo de construcção, com as maiores garantias de Arte, Solidez e Commodidade.

PORQUE

- converteremos simples inquilinos em proprietarios;
- construímos directamente com nossos operarios;
- dispomos de peritos em construcção;
- construímos com ARTE E SOLIDEZ;
- a garantia do cliente é a garantia do nosso capital;
- a nossa organização financeira permite reduzir o custo da construcção;
- vendemos pelo prazo que convier ao cliente;
- as mensalidades equivalem a um aluguel, dependendo do prazo estabelecido;
- a nossa responsabilidade não termina com a entrega da casa; subsiste por muitos annos;
- ajudamos a cancellar a divida antes do prazo estipulado.

«LAR BRASILEIRO» constróe em terreno de propriedade do comprador da casa, desde que esteja situado em logar dotado de boas communicações e serviços publicos. O valor do terreno é computado na entrada inicial de 20 %.

“LAR BRASILEIRO”

— ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO —

RUA DO OUVIDOR, 90
RIO DE JANEIRO

Theobaldo Recife

Advogado

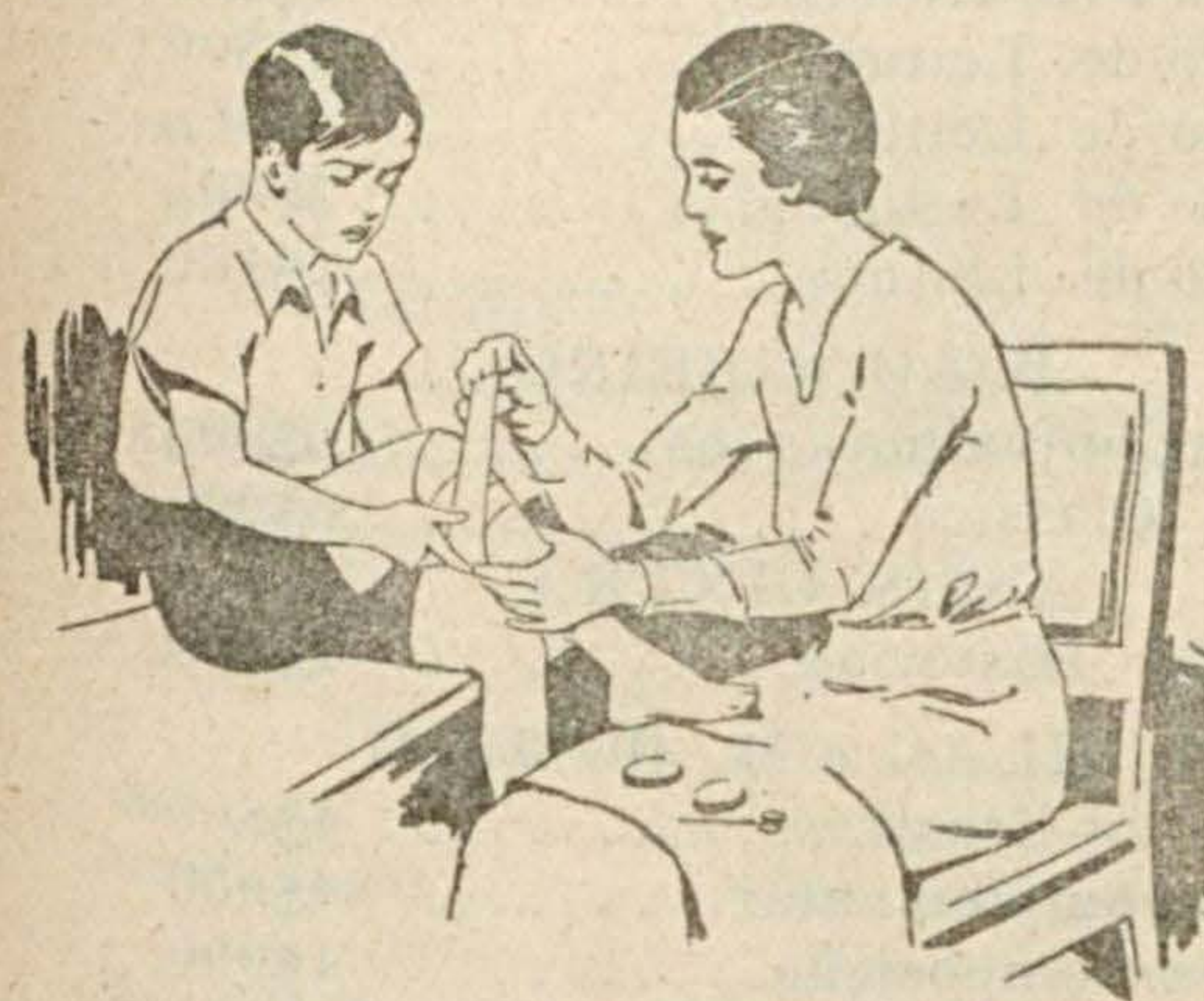
Escritorio: R na 7 de Setembro, 134-1

— Telefone 2-5599 —

Causas criminaes — Defesas do Jury — Inventarios e partilhas — Direito industrial —
Marcas de fabricas — Patentes de invenção — Pareceres e consultas

Condições especiais para professores

Este livreto não póde faltar em sua casa!



É Gratis!

CONTÉM todas as instruções sobre o que se deve fazer para remediar as consequencias perigosas dos pequenos desastres que pódem ocorrer todos os dias e a todas as horas, em casa. Seja um córte, um tombo, uma queimadura — para qualquer caso, este livreto de “Primeiros Soccorros” indicará a maneira de aplicar um curativo de urgencia, até a chegada de um medico. Escrito em linguagem facil e clara, este livreto é tão indispensavel, em sua casa, como o pequenino frasco de iodo ou o pacote de algodão. O Snr. que tem filhos creanças, póde compreender o valor deste livreto que a “Sul America” lhe enviará absolutamente gratis, só com a remessa do coupon abaixo. Pense nas traquinices de seus filhinhos! Então, recóрте e preencha, agora mesmo, este coupon e ponha-o no correio ainda hoje.



Alguns capitulos

Córtes e Ferimentos	Respiração Artificial
Fraturas e Luxações	Asfyxia
Queimaduras	Choque Eletrico
Picadas de cóbras	Ataques
Mordeduras de cães	Afogamento
Envenenamentos	Farmacia Caseira

A' SUL AMERICA

Caixa Postal 971 — RIO DE JANEIRO

QQ

Queiram enviar-me — gratuitamente — o livreto “Primeiros Soccorros”.

Rua

Nome

Cidade..... Estado.....

Est. Ferro.....

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166 — Rua Libero Badaró, 49, A — Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2.º Livro de Leitura.....	1\$000
3.º Livro de Leitura.....	1\$000
4.º Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2.º Livro de Leitura.....	1\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
2.º Livro de Leitura.....	2\$500
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	4\$000
5.º Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Cartilha Analitica.....	1\$800
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	2\$000
Leitura preparatoria.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
2.º Livro de Leitura.....	2\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500
4.º Livro de Leitura.....	3\$500
Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	3\$500

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	5\$000
Selecta Classica.....	6\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
« « —2.º Livro.....	5\$000
« « —3.º Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4.º e 5.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem (6.º e 7.º annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	4\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	4\$500
-----------------------	--------

Remettemos nosso catalogo gratis para todo Brasil